



PROFHISTÓRIA

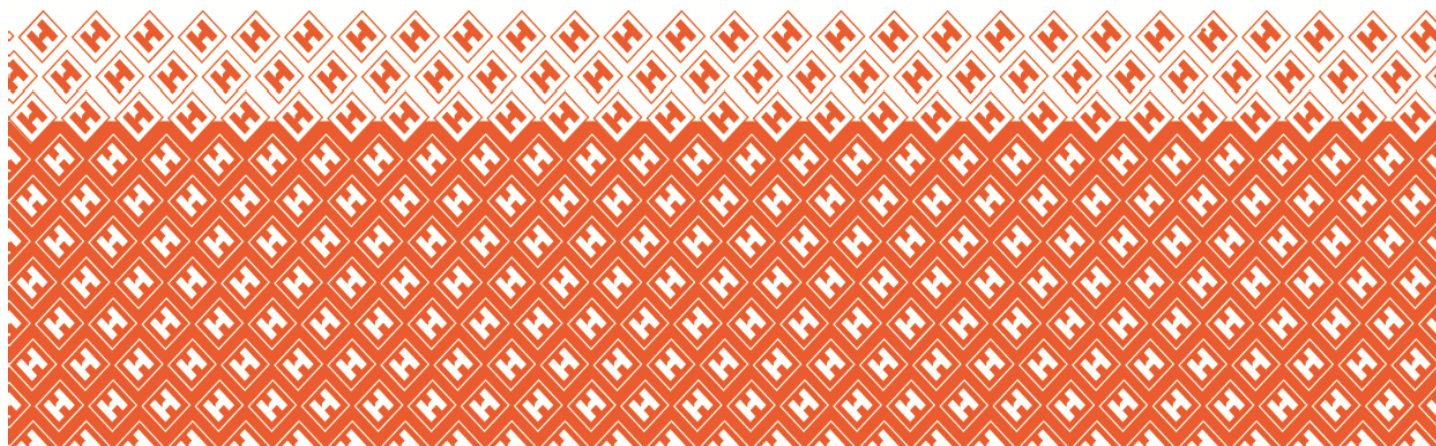
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ANTONIANO AZEVEDO DA CONCEIÇÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E PODCAST: REFLEXÕES SOBRE A ERA VARGAS E AS
LEIS TRABALHISTAS**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

2026





PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA) – UFMA**

**LINHA DE PESQUISA:
SABERES HISTÓRICOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

**ENSINO DE HISTÓRIA E PODCAST: REFLEXÕES SOBRE A ERA VARGAS E AS
LEIS TRABALHISTAS**

Mestrando: ANTONIANO AZEVEDO DA CONCEIÇÃO

Orientadora: Dr(a). Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

**SÃO LUÍS / MA
2026**

ANTONIANO AZEVEDO DA CONCEIÇÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E PODCAST: REFLEXÕES SOBRE A ERA VARGAS E AS
LEIS TRABALHISTAS**

Dissertação apresentada à banca de defesa do
Programa de Mestrado Profissional em Ensino
de História – PROFHISTÓRIA, da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Ensino de História.

Área de Concentração: Ensino de História

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Paula dos Santos
Reinaldo Verde

**SÃO LUÍS / MA
2026**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Azevedo, Antoniano.

ENSINO DE HISTÓRIA E PODCAST: REFLEXÕES SOBRE A ERA VARGAS E AS LEIS TRABALHISTAS / Antoniano Azevedo. - 2026.

110 p.

Orientador(a): Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Ensino de História. 2. Educação Básica. 3. Profhistória. 4. Didática da História. I. Reinaldo Verde, Ana Paula dos Santos. II. Título.

ANTONIANO AZEVEDO DA CONCEIÇÃO

**ENSINO DE HISTÓRIA E PODCAST: REFLEXÕES SOBRE A ERA VARGAS E AS
LEIS TRABALHISTAS**

Dissertação apresentada à banca de defesa do
Programa de Mestrado Profissional em Ensino
de História – PROFHISTÓRIA, da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
como requisito para obtenção do título de
Mestre em Ensino de História.
Área de Concentração: Ensino de História

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (Orientador/a)
PROFHISTÓRIA – Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a. Dr.^a Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo
PROFHISTÓRIA – Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
PROFHISTÓRIA – Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Aos meus pais, que, mesmo diante de tanta dificuldade, nunca mediram esforços para nos conceder a oportunidade de estudar. A vocês dedico este momento de grande alegria para mim.

AGRADECIMENTOS

Chegar à conclusão desta etapa não é uma conquista só minha, mas de todos que me acompanharam do início até este momento singular da minha vida acadêmica.

Agradeço a Deus, criador de todas as coisas e sustentador da minha vida e da minha fé!

Agradeço à minha esposa, Vanessa Cascaes, pela companhia de sempre e por ser a minha maior incentivadora para a conclusão deste ciclo.

Agradeço à professora Dr.^a Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde pela paciência e honrosa orientação durante todo este processo. Também deixo meus agradecimentos à banca examinadora pelas contribuições a esta pesquisa.

Por fim, e não menos importante, agradeço à caríssima colega Cherll's Gardênia de Carvalho Almeida pela motivação e companheirismo e que, com palavras orientadoras, foi também peça fundamental nesta conclusão de fase.

Muito obrigado a todos!

“Amo a História. Se não a amasse, não seria historiador”

(Lucien Febvre)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Aula sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas.....	59
Figura 2	- Momento de discussão coletiva para escolha do tema histórico.....	60
Figura 3	- Fachada da escola campo.....	63
Figura 4	- Capa inicial e layout do ambiente digital “Café com História”.....	66

LISTA DE SIGLAS

ANPUH	Associação Nacional de História
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
PIBID	Bolsa de Iniciação à Docência
CDs	Compact Disc
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EDUCOM	Educomunicação
ENEM	Exame Nacional para o Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MA	Maranhão
PROFHISTÓRIA	Mestrado Profissional em Ensino de História
MEC	Ministérios da Educação e da Cultura
NTEs)	Núcleos de Tecnologia Educacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PROUCA	Programa Um Computador por Estudante
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEAMA	Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCAT	Universidade Federal de Catalão

UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Estadual de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
VHS	Vídeo Home System

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de São José de Ribamar – MA, voltada à produção de um podcast educativo a partir do estudo das Leis Trabalhistas na Era Vargas. O conteúdo histórico serviu de base para a criação do produto pedagógico, articulando teoria e prática no ensino de História. A partir das aulas teóricas e da exploração dos conceitos relacionados às Leis Trabalhistas, os estudantes passaram a compreender o ensino de História para além da memorização de conteúdos e das abordagens tradicionais do componente curricular. Inserida no campo da Didática da História, a experiência favoreceu a construção da consciência histórica dos estudantes, levando-os a reconhecer-se como sujeitos históricos e participantes dos processos sociais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no método do estudo de caso, e utilizou como instrumentos de coleta de dados as produções dos estudantes e as observações em sala de aula. Os resultados evidenciam que o podcast, enquanto produto pedagógico, mostrou-se uma metodologia inovadora e eficaz para o desenvolvimento da Didática da História, possibilitando aos estudantes elaborarem interpretações próprias sobre os contextos históricos estudados e expressar indícios significativos de consciência histórica em suas produções.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Básica. Profhistória. Didática da História.

ABSTRACT

This paper presents a pedagogical experience developed with 9th-grade elementary school students from a municipal school in São José de Ribamar, Maranhão, focused on the production of an educational podcast based on the study of Labor Laws during the Vargas Era. The historical content served as the basis for the creation of the pedagogical product, articulating theory and practice in the teaching of History. Through theoretical lessons and the exploration of concepts related to Labor Laws, students began to understand the teaching of History beyond the memorization of content and traditional approaches to the subject. Situated within the field of History Didactics, the experience fostered the development of historical consciousness in the students, leading them to recognize themselves as historical subjects and participants in social processes. This research adopts a qualitative approach, based on the case study method, and used student work and classroom observations as data collection instruments. The results show that the podcast, as a pedagogical product, proved to be an innovative and effective methodology for the development of History Didactics, enabling students to develop their own interpretations of the historical contexts studied and to express significant evidence of historical consciousness in their productions.

Key words: Teaching of History. Basic education. Profhistória. Didactics of History.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	ENSINO DE HISTÓRIA, DIDÁTICA DA HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	24
1.1	Estado da arte para o ensino de História e a interconexão entre Didática da História e Tecnologias Digitais.....	24
1.2	Contexto histórico de consolidação das Tecnologias Digitais no ensino em consonância com os fundamentos legais.....	30
1.3	Ensino de História e as perspectivas da Didática História diante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.....	39
2	HISTÓRIA CONECTADA: práticas e possibilidades pedagógicas com o uso das TDICs no ensino de História.....	47
2.1	Conectando a História e as TIDCs ao processo de ensino e aprendizagem histórica.....	47
2.2	Podcast como recurso pedagógico no ensino de História e expressão metodológica da Didática da História.....	50
3	A PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE A ERA VARGAS.....	55
3.1	Percurso metodológico da pesquisa	55
3.2	O Produto Pedagógico: da criação à construção da consciência histórica.....	64
3.2.1	Reflexões sobre a Era Vargas e seus desdobramentos via podcast.....	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	88
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO JUNTO AO PROFESSOR COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	90
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS(AS) ESTUDANTES COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.....	91
	APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DO PODCAST – 1º EPISÓDIO DO PODCAST “CAFÉ COM HISTÓRIA”.....	92

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DO PODCAST – 2º EPISÓDIO	
DO PODCAST “CAFÉ COM HISTÓRIA”.....	95
PRODUTO EDUCACIONAL / DIMENSÃO PROPOSITIVA	98

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa parte do pressuposto de que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de História, especialmente os podcasts, pode ampliar a construção da consciência histórica dos estudantes ao promover práticas interativas e narrativas próprias sobre o passado.

A temática da pesquisa emergiu do entrecruzamento entre formação docente, experiência e prática pedagógica no ensino de História. Nesse processo, muitas indagações e reflexões contribuíram para subsidiar o desenvolvimento do estudo com foco na relação entre ensino de História, TDICs e recursos tecnológicos como o podcast. Foram considerados aspectos que evidenciaram a necessidade de repensar os métodos tradicionais de ensino diante das novas demandas cognitivas e comunicacionais dos(as) estudantes.

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem sendo constantemente repensado à luz das transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. No contexto dessas transformações, insere-se a minha trajetória acadêmica, que culmina nesta dissertação pela busca constante por compreender o papel formativo do ensino de História e suas possibilidades de diálogo com as linguagens contemporâneas.

Dessa forma, o interesse pela Ciência Histórica manifestou-se de forma significativa a partir de meados dos anos 2000, ainda durante o Ensino Fundamental II, quando a História deixou de ser apenas um componente curricular e passou a fazer parte do meu interesse enquanto estudante daquele ciclo acadêmico. A experiência no Ensino Médio com a disciplina só reforçou a preferência pela área de História, motivando a escolha pela docência.

O desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica, aliado à admiração pelo estudo do passado, consolidou a certeza quanto à escolha da formação no ensino superior. Estudar História consolidou-se como uma escolha definitiva e ser professor de História também se tornou igualmente uma escolha segura. Por me identificar profundamente com os objetivos da ciência histórica, sigo na contramão do que afirma Eric Hobsbawm: “quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem” (HOBSBAWN, 1995, p.13).

O percurso acadêmico na educação superior iniciou-se em 2013, quando entrei na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), através do Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM) e das cotas para negros, e aqui cabe um adendo para enfatizar a relevância das

políticas afirmativas, que, inclusive, possibilitaram meu acesso a este mestrado. Ao ingressar na UFMA, passei a integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que me proporcionou um olhar diferenciado sobre o universo da sala de aula, bem como experiências valiosas e exitosas para o desenvolvimento de minha prática docente.

Ao longo da minha formação, desde a educação básica até o ensino superior, e com as vivências práticas em sala de aula compreendi que, mesmo com a limitação de recursos disponíveis, é totalmente viável inserir nas escolas o uso pedagógico das novas ferramentas pedagógicas que fazem parte do cotidiano da sociedade atual, a exemplo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs¹).

Entretanto, a experiência prática em sala de aula por meio do PIBID mostrou que a efetividade do uso pedagógico das TDICs depende de uma atuação coletiva. Para que os resultados sejam mais satisfatórios, é necessário que a implementação seja realizada de forma articulada, envolvendo não apenas professores isoladamente, mas todo o corpo docente da instituição de ensino.

Foi extremamente relevante perceber que utilizar novas formas de trabalho para conduzir as aulas e envolver os estudantes na sala de aula, constitui um estímulo importante para que eles se tornem participantes ativos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a incorporação de recursos além do livro didático, especialmente as TDICs, revelou-se fundamental para a produção do conhecimento histórico.

Diante de todas essas percepções construídas ao longo da minha vivência e experiência no ambiente escolar, a escolha de trabalhar e pesquisar sobre as TDICs nas aulas de História foi uma decisão significativa, que surgiu a partir de um novo olhar para este vasto campo de possibilidades. Isso porque, durante minha trajetória na educação básica, o uso dessas ferramentas era raro ou praticamente inexistente, possivelmente em decorrência do desconhecimento, da falta de investimentos ou da ausência de integração pedagógica com essas tecnologias. Dessa forma, esse contexto passou a representar uma oportunidade propícia para a incorporação das TDIC no ambiente escolar.

¹ As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) referem-se ao conjunto de ferramentas e recursos digitais, como computadores, internet, softwares e mídias, que permitem processar, armazenar e compartilhar informações por meios digitais e eletrônicos. Elas integram tecnologias de informação (como computadores, softwares e bancos de dados) com tecnologias de comunicação (como redes de internet, telefonia e sistemas de telecomunicações), possibilitando a interação e o acesso à informação em tempo real (VALENTE, 2013). Os avanços da sociedade contemporânea favoreceram a convergência das tecnologias da informação e comunicação para a configuração de uma nova tecnologia – a digital.

Assim, a pesquisa foi inicialmente delineada com base na articulação entre formação teórica, experiência docente e reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, a opção de desenvolver uma pesquisa com foco nas tecnologias digitais da informação e comunicação partiu do pressuposto que, no atual contexto tecnológico, os estudantes mantêm contato constante com dispositivos móveis, plataformas de áudio e diferentes mídias digitais², as quais estão profundamente integradas ao seu cotidiano e exercem influência significativa sobre o aprendizado, a comunicação e os processos de socialização.

Esse vínculo natural dos estudantes com as tecnologias digitais, oferece aos(as) professores(as) oportunidades para explorar múltiplas linguagens e favorecer a construção colaborativa do conhecimento. A escola, como espaço de formação humana, não pode se distanciar das linguagens e dos meios que estruturam a vida cotidiana dos estudantes.

No campo do conhecimento histórico, a introdução de novos recursos tecnológicos em sala de aula tem provocado reflexões quanto à necessidade de superar métodos tradicionais de ensino. Enquanto o ensino tradicional de História, fundamenta seus ensinamentos com base na explicação objetiva e quantitativa do passado e da realidade com ênfase na memorização e descrição de elementos, o ensino de História numa perspectiva digital, trabalha com a realidade virtual e interação de processos, instigando o despertar de novas visões e a experimentação de novos sistemas de representação e disseminação de narrativas históricas.

É relevante enfatizar que, se por um lado, a simples exposição de fatos históricos não é suficiente para o desenvolvimento da consciência histórica, por outro, oportunizar o conhecimento histórico em sala de aula por meio das TDICs consiste em instrumentalizar os estudantes para que se apropriem desses recursos e participem de forma ativa na sociedade imersa na cultura digital³. Esse processo vai muito além do mero uso de ferramentas tecnológicas, pois envolve a articulação entre habilidades analíticas, pensamento crítico e competência digital.

² São formas de comunicação e conteúdo armazenados, transmitidos ou acessados por meio de dispositivos eletrônicos e plataformas baseadas em tecnologia digital (CASTELLS, 2000). Elas se caracterizam pela possibilidade de interação, compartilhamento e acesso em tempo real.

³ A cultura digital é o conjunto de práticas, valores, conhecimentos, hábitos e comportamentos que surgiram e se desenvolvem a partir da incorporação das tecnologias digitais e da internet na sociedade. Ela também envolve a habilidade de usar tecnologias digitais de forma crítica e responsável para participar ativamente da sociedade. (LÉVY, 1999).

No contexto da pesquisa, a chamada História Digital⁴ é na contemporaneidade, uma das mais relevantes discussões quando se trata da temática do uso das tecnologias digitais, uma vez que ela democratiza o acesso ao passado, conectando os(as) estudantes de maneira interativas e reflexivas, exercitando a capacidade de pensar historicamente em diálogo com as linguagens próprias do seu tempo, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica e cidadã dos sujeitos em formação.

Ao integrar inovação tecnológica, aprendizagem significativa e formação da consciência histórica, ela representa um avanço teórico-metodológico importante para o ensino de História, uma vez que propõe uma abordagem que respeita os princípios epistemológicos da disciplina histórica, ao mesmo tempo em que dialoga com as demandas da cultura digital e das novas gerações.

O uso das TDICs incorporadas de forma pedagógica e planejada no ensino de História se amplia quando alinhada a princípios didáticos e propostas de práticas mais dinâmicas e contextualizadas, promovendo também o desenvolvimento de competências historiográficas, ao potencializar a compreensão histórica e a capacidade dos estudantes de estabelecer conexões entre passado e presente, experimentando o fazer histórico como processo de seleção, interpretação e comunicação.

Quando integradas a outros campos do saber, como à Didática da História, as TDICs no ensino de História não se limitam a instrumentos de apoio pedagógico, mas passam a integrar o planejamento e a mediação do ensino, contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa, por meio de recursos digitais, como podcasts, vídeos e plataformas colaborativas, incentivando o pensamento crítico, a análise de fontes históricas e a reflexão sobre processos sociais e culturais. Conforme Bittencourt (2018), a Didática da História deve continuamente se atualizar em relação às transformações sociais e culturais, sem perder de vista a especificidade epistemológica do componente curricular.

A pesquisa intitulada “Ensino de História e podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas” estrutura-se em torno de três eixos principais de fundamentação, que se articulam de forma integrada ao longo de todo o estudo. O primeiro eixo, “Didática e ensino de História”, constitui a base teórica voltada à compreensão e promoção da consciência histórica

⁴ História digital (ou *digital storytelling*) refere-se à prática de criar e compartilhar narrativas utilizando ferramentas e plataformas digitais, combinando elementos tradicionais de *storytelling* com recursos multimídia, como imagens, vídeos, áudios, animações, textos e interatividade (PASCHOAL, 2025).

nos estudantes, orientando os objetivos pedagógicos e as estratégias de mediação do conhecimento.

No processo educativo, a Didática da História aponta caminhos para a prática docente com possibilidades de outras formas de ensino e aprendizagens vinculadas ao ensino de História. Na perspectiva dos princípios da Didática da História, essas possibilidades abrem caminhos pelo uso das TDICs como uma via de acesso para proposições didático-metodológicas a serem propostas nesta pesquisa, que conecte o conteúdo histórico à cultura digital. Nessa direção, a Didática da História, conforme delineiam Jörn Rüsen (2001), Isabel Barca (2011) e Maria Auxiliadora Schmidt (2009), não se limita à metodologia de ensino, mas constitui um campo de reflexão sobre como o conhecimento histórico é ensinado, aprendido e apropriado pelos sujeitos em contextos educativos específicos.

O segundo eixo, “tecnologias digitais e podcast na educação”, corresponde à base metodológica e midiática da pesquisa, enfocando o uso de ferramentas digitais como instrumentos de aprendizagem, engajamento e produção de narrativas históricas. Por fim, o terceiro eixo, “conteúdo histórico: Era Vargas e leis trabalhistas”, representa a base temática e contextual do estudo, oferecendo o suporte factual e interpretativo necessário para a construção de atividades educativas significativas.

A articulação desses três eixos (Didática da História, ensino de História, Tecnologias Digitais com o uso do podcast como recurso educativo), fortalecendo o diálogo interdisciplinar, constitui uma estratégia que permite que a pesquisa integre teoria, tecnologia, metodologia e conteúdo histórico de forma coesa, promovendo um ensino de História crítico, reflexivo e conectado às demandas da sociedade informacional contemporânea.

Considerando esta articulação e as TDICs disponíveis e aplicáveis no ensino de História, de baixo custo e grande potencial comunicativo, capaz de propiciar a interdisciplinaridade, a expressão oral, a autonomia intelectual e a autoria estudantil, optou-se pelo podcast que se apresenta como uma possibilidade de narrar, discutir e problematizar o passado histórico de forma acessível e interativa, permitindo a combinação de voz, linguagem oral, roteiro narrativo e análise crítica. Trata-se, portanto, de uma ferramenta de mediação pedagógica inovadora, que demonstra potencial para proporcionar aprendizagens significativas, em que os estudantes deixam de ser apenas receptores de informações e passam a atuar como sujeitos produtores de conhecimento, aproximando-os da sua experiência cotidiana.

A abordagem sonora do podcast possibilita a ressignificação da narrativa histórica, ampliando o acesso à compreensão dos contextos sociais, políticos e econômicos que marcaram determinados contextos históricos, como o período varguista⁵, especialmente no que se refere à formação da classe trabalhadora e à consolidação dos direitos trabalhistas no Brasil.

Perceber o uso do podcast como um meio de construção do conhecimento e de uma nova forma de comunicar, pensar, ensinar e aprender é um aspecto fundamental nesta pesquisa. Reconhece-se que as tecnologias digitais devem ser compreendidas e utilizadas como recursos capazes de potencializar a prática pedagógica docente, instigando os estudantes a identificarem e explorarem oportunidades de aprendizagem que se estendem para além dos muros da escola.

Com base nessa conjuntura, a pesquisa, em específico, tem sua importância acadêmica ao propor uma reflexão aprofundada no sentido de compreender que a discussão em torno das TDICs, especialmente o podcast no âmbito do ensino de História, pode ser considerada recente se levarmos em consideração a utilização de mídias digitais como aporte pedagógico para renovação das práticas de ensino e das formas de mediação do saber histórico.

A utilização do podcast como recurso didático no ensino de História apresenta significativa relevância pedagógica por favorecer novas formas de produção e circulação do conhecimento histórico na escola e fora dela, em consonância com as transformações da cultura digital e das novas linguagens comunicativas que permeiam a sociedade atual.

Outro aspecto de relevância na pesquisa foi a escolha do recorte temático “Era Vargas e as Leis Trabalhistas”, justificada por permitir, através da pesquisa, revisitar um período fundamental da história política e social do Brasil, incentivando o debate acadêmico sobre as políticas trabalhistas e a construção de identidades sociais. Essa escolha temática favorece a reflexão crítica sobre as continuidades e rupturas das relações de trabalho e dos direitos sociais no Brasil contemporâneo, aproximando o conhecimento histórico escolar de problemáticas contemporâneas.

Do ponto de vista metodológico, o podcast dialoga com as TDICs fortalecendo a integração entre história e tecnologia, com a adoção de práticas colaborativas, que em consonância com os princípios da Didática da História encontra fundamento nas contribuições de Rüsen (2010), ao afirmar que o ensino de História deve promover a formação da consciência

⁵ O período varguista refere-se à Era Vargas, que durou de 1930 a 1945, um momento de grandes transformações políticas, econômicas e sociais no Brasil sob o governo de Getúlio Vargas.

histórica, o que se concretiza quando o estudante é capaz de relacionar passado, presente e futuro – favorecido pelo processo de pesquisa, roteirização e gravação do podcast.

Do ponto de vista científico, a pesquisa amplia as discussões acerca das TDICs aplicadas ao ensino, especialmente no campo de estudos sobre o ensino de História no século XXI, contribuindo para suprir uma lacuna ainda presente na produção historiográfica brasileira: a escassez de pesquisas empíricas que analisem, de forma articulada, a prática docente, o uso de mídias digitais e o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Dessa forma, oferece a possibilidade de ampliar o repertório metodológico disponível para professores e pesquisadores.

Reconhecendo as ferramentas digitais como possíveis recursos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem da História, por meio de propostas educativas que extrapolam os limites físicos da sala de aula, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: De que forma a produção de um podcast sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental? Para responder a esse questionamento, o objetivo principal da pesquisa foi construir um podcast com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Anita Rocha, sobre a Era Vargas, com um olhar específico para as leis trabalhistas.

A instituição de ensino escolhida para compor a escola campo da pesquisa está localizada no bairro Rio São João (estrada de Ribamar), sendo mantida pela Prefeitura Municipal de São José de Ribamar - MA, ofertando a modalidade de Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino.

A proposta do podcast desenvolvida com os(as) estudantes dessa escola buscou não somente refletir sobre os ganhos que a classe trabalhadora obteve com a promulgação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), mas também sobre as possíveis perdas obtidas ao longo do tempo, especialmente com a Lei nº 13.467/2017, aprovada durante o governo do presidente Michel Temer, que promoveu alterações significativas na legislação trabalhista, as quais geraram debates sobre seus impactos nas relações de trabalho no Brasil. O estudo sobre o tema ultrapassou a memorização de fatos e datas, enfatizou a reflexão crítica sobre as leis trabalhistas, bem como as permanências e transformações das relações de trabalho na atualidade.

Com relação aos objetivos específicos, a pesquisa buscou: (a) contextualizar a relação entre o ensino de História e o uso das TDICs no contexto educacional, considerando os aportes

teóricos e metodológicos da Didática da História; (b) discutir o ensino de História conectado às novas tecnologias a partir das possibilidades de práticas pedagógicas com o uso das TDICs; e c) apresentar a proposta de um podcast como produto pedagógico intitulado “Ensino de História e Podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”, a partir da análise de um estudo de caso, cuja produção é orientada por um guia prático (passo a passo) para subsidiar a prática pedagógica dos(as) professores(as) de História em sala de aula.

Para iniciar o processo de pesquisa, fez-se necessário buscar aprofundamento nos aportes teóricos e metodológicos, que foram apresentados e discutidos ao longo desta dissertação, para dar sustentação à hipótese de que o uso pedagógico das TDICs e mídias digitais na educação, quando incorporados aos processos de ensino e aprendizagem no campo da História, geram uma série de benefícios, como o acesso facilitado à informação, maior interatividade, desenvolvimento de habilidades digitais, aprendizado colaborativo e, sobretudo, consciência histórica.

Considerando os três eixos que estrutura a dissertação, definimos o referencial que dá sustentação às discussões teóricas relacionadas à temática abordada, fortalecendo o debate acadêmico sobre metodologias inovadoras no ensino de História e sobre o papel das mídias digitais na formação de sujeitos críticos e participativos.

No campo do Ensino de História e Didática da História, a pesquisa dialoga com os aportes teóricos de Jörn Rüsen (2001, 2010), que fundamenta o conceito de consciência histórica e suas funções (orientação temporal, formação de sentido, identidade histórica); Peter Lee (2016), representante da *History Education* britânica, que aborda a progressão do pensamento histórico (causalidade, evidência, empatia); Isabel Barca (2011), uma referência em Educação Histórica no mundo lusófono, discute a consciência histórica em estudantes, aprendizagem histórica significativa e narrativas dos estudantes.

Outros autores, como Selva Guimarães Fonseca (2007, 2009, 2011), destacam a função social do ensino de História e sua relação com a formação da consciência crítica e cidadã; Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2010) destacam as contribuições de Rüsen ao contexto brasileiro e discutem o papel do professor na mediação didática da História; Circe Bittencourt (2018) reflete sobre os métodos, didática e práticas para o ensino de História. Complementando a base teórica, temos ainda as contribuições de José Carlos Libâneo (2012), que fundamentam a dimensão pedagógica e colaboram para a discussão do papel do professor como mediador do conhecimento.

Em relação aos referenciais teóricos relacionados às tecnologias digitais, *podcasts* e cultura digital (eixo que dá consistência metodológica à proposta), autores como Pierre Lévy (1999, 2001) trazem a base filosófica para compreender as práticas digitais como espaços de construção coletiva do saber; Lúcia Santaella (2003, 2007) discute o impacto das mídias e da linguagem digital na educação contemporânea; José Morán (2015) contribui para justificar o podcast como estratégia ativa, colaborativa e significativa; e Vani Moreira Kenski (2007, 2012) discute a incorporação crítica das TICs no ensino e o papel mediador do professor.

No sentido de dar ao conteúdo precisão conceitual e contextualização crítica, temos como suporte teórico Lilia Schwarcz e Heloisa Starling (2015), que sintetizam de forma consistente e objetiva a Era Vargas, sob perspectiva política e social; Ângela de Castro Gomes (2005) fundamenta as análises sobre a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e o papel do discurso trabalhista no projeto varguista; Eric Hobsbawm (1995) complementa a discussão com uma perspectiva global sobre o contexto do trabalho e das transformações do século XX.

O primeiro capítulo desta pesquisa, estruturado a partir de uma breve descrição das pesquisas já realizadas sobre o objeto de estudo, está direcionado inicialmente para a contextualização da TDIC em consonância com os fundamentos legais que orientam a sua utilização na educação e, posteriormente, para as discussões que envolvem o Ensino de História, as Tecnologias Digitais, a perspectiva da Didática da História e suas possíveis contribuições para trabalho pedagógico em sala de aula com foco na construção da consciência histórica dos estudantes, enquanto sujeitos participantes da construção do conhecimento histórico, considerando de que forma as TDICs se inserem nessa tomada de consciência.

No segundo capítulo, destacamos o ensino de História inserido na dinâmica de uma história conectada com uso das TDICs para aprimorar as práticas de ensino, especificamente do componente curricular de História, com ênfase no *podcast* como recurso didático e expressão metodológica da Didática da História.

No terceiro capítulo, traçamos o percurso metodológico que serviu de base para o desenvolvimento da prática da pesquisa. Ainda neste capítulo, temos a apresentação do produto educacional pedagógico, com o aporte pedagógico do podcast no ensino de História, a partir da análise do estudo de caso realizado em uma escola campo que integra o quadro de instituições de ensino da rede pública do município de São José de Ribamar – MA, destacando a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento da pesquisa nessa perspectiva de ensino.

Finalizamos a dissertação com a apresentação das conclusões da pesquisa, nas quais retomamos os objetivos propostos, sistematizamos os principais achados e refletimos criticamente sobre os resultados alcançados, bem como apontamos os limites da investigação e as possibilidades para pesquisas futuras.

1 ENSINO DE HISTÓRIA, DIDÁTICA DA HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Neste primeiro capítulo da pesquisa, trataremos sobre a contextualização e a relação entre o ensino de História, a Didática da História e o uso das TDICs no contexto educacional. Parte-se da compreensão de que as TDICs se tornaram mediadoras de aprendizagens significativas no ensino de História que, por sua vez, constitui um campo formativo voltado à construção da consciência histórica, enquanto a Didática da História oferece fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a prática docente, o diálogo com as fontes e a problematização das narrativas. Foi entrelaçada nesta discussão os documentos normativos que fundamentam o ensino atrelado às TDICs e o ensino de História e refletem a necessidade de alinhar a educação às demandas da sociedade contemporânea.

1.1 Estado da arte para o ensino de História e a interconexão entre Didática da História e Tecnologias Digitais

O avanço das TDICs nas últimas décadas tem impactado significativamente o ensino de diferentes áreas do conhecimento, incluindo neste contexto a História, reconfigurando práticas pedagógicas, linguagens e processos de aprendizagem. No campo da Didática da História, esse movimento tem suscitado reflexões sobre como as tecnologias podem favorecer o desenvolvimento da consciência histórica, da aprendizagem histórica significativa e da formação cidadã crítica. Assim, compreender o estado da arte⁶ sobre a temática implica analisar tanto as potencialidades quanto as limitações do uso das TDICs nas práticas de ensino e pesquisa em História.

Nesta dissertação, o estado da arte indica três tendências centrais, a saber: necessidade de ampliação dos estudos sobre o uso de podcasts e mídias digitais na aprendizagem histórica, novas pesquisas sobre História e formação de cultural digital e o emergente interesse na integração entre Didática da História e TDICs (SANTOS; SILVA, 2024). Por outro lado, permanecem lacunas importantes, como a ausência de estudos sobre os impactos das TDICs no

⁶ Estado da Arte são trabalhos dedicados a identificar, mapear, descrever e analisar – sobre múltiplas dimensões e aspectos, conforme o interesse da investigação – o conjunto das pesquisas desenvolvidas em determinada área de conhecimento. Portanto, são estudos dedicados a investigar a dinâmica evolutiva das pesquisas dentro de uma área, em uma determinada região (país, continente etc.), conforme o recorte temporal definido para o levantamento dos trabalhos pertencentes ao escopo de interesse (MARINI TEIXEIRA, p. 7, 2023).

desenvolvimento da consciência histórica e a carência de metodologias para produtos digitais de aprendizagem histórica.

No aspecto teórico, tomamos como base pesquisas cujos debates estão relacionados ao objeto de estudo, permitindo fomentar a reflexão sobre o ensino de História, a Didática da História e as TDICs. Neste sentido, em consonância com o título desta dissertação – “Ensino de História e Podcast” – o percurso de análise teórica e metodológica permitiu identificar que, embora existam estudos que discutem o uso das TDICs no ensino de História, ainda são escassas as pesquisas que abordam de forma aprofundada as contribuições da Didática da História e a utilização do podcast como ferramenta didático-metodológica para a aprendizagem histórica.

A partir das buscas realizadas nas bases de dados do Mestrado Profissional de História (PROFHISTÓRIA), apresento um resumo das principais contribuições e iniciativas identificadas, com ênfase nas TDICs, especialmente os podcasts (objeto deste estudo), sinalizando como as tecnologias digitais têm sido utilizadas no ensino de História e na interconexão com a Didática da História para a construção de narrativas históricas e aprendizagem ativa.

No contexto da pesquisa acadêmica sobre ensino de História e tecnologias digitais, destacamos a dissertação de Raone Ferreira de Souza (2016), com o título “Usos e possibilidades do *podcast* no ensino de História”, na qual analisa como os podcasts podem ser integrados às aulas de História, promovendo pensamento crítico e cidadania. Ele destaca o podcast de sua autoria denominado de “Sobre História Podcast”, cuja abordagem foi direcionada para temas como Direitos Humanos. A pesquisa propõe oficinas de produção de podcasts com estudantes, envolvendo-os em todas as etapas, desde a escolha do tema até a divulgação, com base em conteúdos curriculares e questões do cotidiano.

No âmbito do ProfHistória, temos a dissertação “Espaços públicos, saberes públicos: um podcast como espaço de ensino de história” de Daniel Carvalho Pereira, defendida em 2016, cujo foco foi o projeto Sobre História, do qual o podcast é seu produto principal, a partir da criação de uma plataforma digital de produção de conhecimento histórico. A perspectiva teórica da proposta do pesquisador enquadra-se no campo da nova Didática da História e explora o uso do podcast como ferramenta pedagógica no ensino de História, considerando sua potencialidade para promover a construção e disseminação de saberes históricos em espaços públicos.

O trabalho desenvolvido por Pereira (2016) dialoga com o conceito de cibercultura⁷ (inspirado em autores como Pierre Lévy) e teve como objetivo principal do trabalho investigar como o podcast, enquanto mídia digital de áudio, pode servir como um espaço híbrido de ensino, conectando a sala de aula a contextos públicos e promovendo narrativas históricas que transcendam os limites do ambiente escolar formal.

Tal pesquisa propõe que o podcast, por sua acessibilidade, pode ser uma ferramenta eficaz para engajar professores e estudantes na produção de conteúdos históricos, estimulando a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes. Portanto, é visto como uma ferramenta que democratiza o acesso e a produção de narrativas históricas, permitindo que os envolvidos no processo educativo se tornem agentes ativos na construção do saber histórico.

A pesquisa “Agência Histórica: uma abordagem por meio do podcast *storytelling* e ensino de história”, desenvolvida por Alessandro Guntzel (2022), no âmbito do ProfHistória/UFRGS, teve como foco a produção de um podcast com estudantes de uma escola municipal da cidade de Canoas (RS), pensado e executado a partir de um projeto pedagógico no qual os estudantes frequentaram oficinas sobre *storytelling* e história oral.

Os resultados da pesquisa de Guntzel (2022) demonstraram participação efetiva dos estudantes na criação de narrativas próprias acerca de um evento histórico. A ênfase dada no conceito de agência histórica e, mais especificamente, por meio do podcast *storytelling* proporcionou momentos em que seus personagens eram os agentes históricos. Os estudantes são entendidos também como produtores de conhecimento histórico.

A pesquisa de Felipe Estevam Jacques (2022), intitulada “Cosmo Polifônico: universo de vozes e o ensino de História a partir do podcast”, em nível de Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), concentrou seus objetivos na construção e na confecção do produto podcast, realizado conjuntamente com os estudantes do ensino médio de duas escolas públicas do interior do estado do Paraná.

O trabalho de Jacques (2022) explora o uso do podcast como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de História, enfatizando a multiplicidade de vozes e perspectivas históricas (polifonia) que esse formato pode proporcionar, rompendo com a linearidade das narrativas históricas tradicionais. Dessa forma, a pesquisa sinaliza que, no ensino de História, o formato permite abordar eventos e processos históricos a partir de

⁷A cibercultura é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço. Ela representa uma nova forma de cultura baseada na interconexão, na colaboração e na inteligência coletiva (LÉVY, 2001). Enquanto a cibercultura é a expressão cultural e social do uso das tecnologias digitais, o ciberespaço é o ambiente virtual que possibilita essas interações.

múltiplas perspectivas, promovendo a coexistência de diferentes pontos de vista que dialogam sem se subordinar a uma única narrativa.

A dissertação “O uso de podcast para o ensino e aprendizagem de História: produção e difusão com/para estudantes do ensino médio”, de João Paulo de Oliveira Farias (2021), apresentada ao programa PROFHISTÓRIA da Universidade Regional do Cariri, trouxe a ferramenta podcast e suas possibilidades de mediação para o ensino e aprendizagem de história, analisando o seu potencial na criação de ambientes colaborativos através de plataformas digitais, especialmente na produção e difusão de conteúdos históricos, feito com/para os estudantes e professores do Ensino Médio.

Outra pesquisa semelhante é a dissertação intitulada “Podcast: uma proposta de utilização para o ensino de história” de José Renato Alves Barbosa (2022), também desenvolvida ao longo do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), que buscou aplicar o podcast como uma possibilidade ao ensino de história em uma escola pública de nível médio na cidade de Uruguaiana-RS, com a criação do clube de história no ambiente escolar.

Ambas as pesquisas destacadas mostram que o podcast enquanto gênero midiático, por sua capacidade de engajar estudantes, promover narrativas acessíveis e democratizar o acesso ao conhecimento, tem ganhado destaque no campo educacional, sendo utilizado como mecanismo de aprendizagem histórica, tornando o ensino de história mais envolvente e colaborativo, proporcionando aos estudantes espaços criativos, impulsionando a aprendizagem por meio da exploração que estimula a experiência.

As buscas por estudos no Google Acadêmico, sobre o uso de podcasts no ensino de História revelam um conjunto de trabalhos que exploram as potencialidades dessa ferramenta como recurso didático, metodológico e avaliativo. Em relação aos principais achados, destacamos a pesquisa “Podcasts e História Local” de Bruna Carolina Marino Rodrigues (2019), publicada no 6º Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História, na qual relata uma experiência de produção de podcasts com estudantes do Ensino Fundamental, focada na história local.

A pesquisa de Rodrigues (2019), vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Pernambuco (UFPE), investigou como as narrativas digitais em formato de podcast favorecem o ensino de História, utilizando dispositivos móveis para captação e edição de áudio. O estudo mostrou que a produção de podcasts estimula o autoaprendizado e engaja estudantes ao conectar conteúdos históricos à contemporaneidade.

Nas buscas realizadas em outras bases de dados, a exemplo do Portal da *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica Online) – SCIELO, destacamos entre os achados mais relevantes, artigos como “História, podcast e formação de professores: o uso de podcast no ensino de História, experimentações do PIBID HISTÓRIA – UFCAT”, dos autores Radamés Vieira Nunes e Samantha Harume Figueiredo Inoue (2023).

Os autores supracitados propõem uma reflexão sobre as possibilidades do podcast no Ensino de História, nos anos finais do Ensino Fundamental II, como ferramenta para a produção do conhecimento histórico no espaço escolar. A proposta dialoga com autores como Rüsen (2006) e Schmidt (2009, 2016), que defendem a construção de narrativas históricas significativas e, dessa forma, corroboram o reconhecimento da necessidade de integrar tecnologias ao currículo de forma crítica e contextualizada.

A partir de uma importante experiência no processo de formação docente, vivenciada junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), o trabalho desenvolvido por Nunes e Inoue (2023) permitiu uma aproximação reflexiva com as novas mídias digitais e o ciberespaço. A contribuição do estudo para o campo da educação histórica é significativa ao demonstrar o potencial do podcast como uma ferramenta didática que se alinha às discussões contemporâneas sobre história digital e pública.

No banco de dados da SCIELO, destacamos também o artigo “Ensinar História em contextos digitais: o podcast na produção de conhecimento histórico”, de Jailma Nunes Viana de Oliveira e Aryana Lima Costa, apresentado no 31º simpósio Nacional de História da ANPUH (Associação Nacional de História), realizado no Rio de Janeiro em 2021. Inserido no contexto da cibercultura, o estudo, além de propor a discussão acerca do impacto das ferramentas digitais no ensino de História, também apresenta o podcast como meio de produção de conhecimento histórico a partir do projeto de iniciação científica PIBIC-EM.

A experiência foi vivenciada com estudantes de uma escola pública no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte (RG), promovendo a construção de narrativas históricas e a consciência histórica. A discussão proposta aponta para os ganhos no processo educativo com a integração das TDICs ao ensino de História com incentivo aos(as) professores(as) a explorar novas metodologias para aprofundar a compreensão crítica do passado pelos(as) estudantes.

Com relação às discussões que articulam TDICs com ensino de História e Didática da História, utilizando as palavras-chaves: tecnologias digitais, Didática da História, TDICs,

podcast e ensino de História, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), identificamos a dissertação “Podcasts de *Storytelling*: a produção de narrativas históricas digitais para o ensino de história”, submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desenvolvida por João Victor Loures (2018), a pesquisa explora o potencial dos podcasts como ferramenta pedagógica com foco na produção de narrativas históricas digitais por estudantes.

Para romper com o predomínio da escrita tradicional no ensino, a pesquisa de Loures (2018) buscou explorar a técnica do *storytelling*⁸ associada à tecnologia dos podcasts como ferramenta pedagógica. Os resultados foram bastante significativos, a ponto de promoverem o aprendizado histórico e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, estimulando-os a produzirem conhecimento por si mesmos. O estudo conclui o que já foi mencionado sobre o podcast, ou seja, que se trata de uma ferramenta prática e de grande alcance e com uma eficácia superior aos modelos tradicionais de ensino.

Todas as pesquisas mencionadas anteriormente trazem importantes contribuições para a nossa investigação, especialmente em relação ao reconhecimento de que as TDICs podem ser ferramentas pedagógicas essenciais, visto as várias possibilidades de utilizá-la para o ensino de História. Muitos aspectos sobre a temática tecnologia e ensino de História ainda precisam ser mais explorados e vivenciados com novas experiências pedagógicas.

Dessa forma, ao mapearmos as ideias já consolidadas no campo, observamos lacunas significativas quanto à compreensão de como essa mídia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, para o aprimoramento das práticas docentes e para a articulação entre Didática da História e cultura digital.

Assim, esta pesquisa se desenvolveu no sentido de buscar preencher esse espaço, propondo reflexões e possibilidades pedagógicas que associem o ensino de História à linguagem das tecnologias digitais, enquanto meio de produção de conhecimento histórico e promova o diálogo da Didática da História com as novas formas de aprendizagem na era digital, sendo possível identificar apontamentos relevantes para a discussão.

⁸ A história no contexto de *storytelling* é uma narrativa estruturada que combina elementos como personagens, enredo, conflito e resolução para transmitir uma mensagem ou ideia de forma envolvente e memorável. Na perspectiva do *storytelling*, uma história vai além de uma simples sequência de eventos, haja vista que ela é projetada para criar conexão emocional, engajar o público e, muitas vezes, inspirar ação ou reflexão. Utiliza-se da construção de narrativas para transmitir conhecimento e experiências humanas. (MARIOT, 2025).

1.2 Contexto histórico de consolidação das Tecnologias Digitais no ensino em consonância com os fundamentos legais

A tecnologia pode ser considerada o fio condutor que atravessa e estrutura a sociedade contemporânea. Entretanto, compreendê-la apenas a partir de seu aspecto visível (como máquinas, dispositivos ou ferramentas digitais) é uma leitura bastante limitada. A tecnologia, em sentido amplo, deve ser entendida como um fenômeno cultural, social e histórico, que expressa modos de pensar, valores e práticas de uma época, redefinindo tempos e espaços. Pierre Lévy (1999) entende a tecnologia como parte de uma “inteligência coletiva”, na qual o saber se torna compartilhado e em constante construção.

O que podemos chamar de tecnologias da informação e comunicação permeia a sociedade desde o final do século XIX e o início do XX, permitindo a circulação e o acesso de informações por meio de:

[...] Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 1920. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p. 135).

Desse modo, “as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são todos os equipamentos, linguagens e meios de comunicação surgidos desde os primórdios para a interação humana (o livro, a TV analógica, o telefone fixo, o rádio são alguns exemplos) e as TDICs são compostas pelo grupo ligado à linguagem digital, como PCs, laptops, smartphones e Blu-ray” (ALVES, 2020, p. 30). A evolução das TICs para as TDICs reflete uma mudança de paradigma: de uma tecnologia voltada à transmissão de conteúdos para outra centrada na produção colaborativa do conhecimento.

As chamadas TICs emergiram como instrumentos de mediação que possibilitaram novas formas de acesso e difusão do conhecimento, especialmente a partir da ampliação dos meios de comunicação de massa. Com o avanço da informática e da internet, as tecnologias assumiram um caráter cada vez mais interativo, participativo e em rede, o que deu origem à noção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Para melhor compreender o contexto histórico de consolidação das Tecnologias Digitais, é importante traçarmos um paralelo entre o seu desenvolvimento e a concepção de tecnologia na normativa legal, praticada em cada momento histórico. A trajetória das

tecnologias aplicadas à educação revela um percurso histórico de transformações que acompanham as mudanças sociais, culturais e econômicas da contemporaneidade. Segundo Alves (2020, p. 26), “as tecnologias digitais são um desdobramento do acontecimento tecnológico que se desabrochou com os maquinários da Revolução Industrial na Inglaterra, por volta de 1760”.

De forma pontual, pode-se considerar que a consolidação do fenômeno tecnológico se desenvolve num contexto caracterizado pela transição entre modelos tradicionais de produção e novas formas de organização social, econômica e cultural, impulsionadas pelos avanços científicos. Após a Segunda Guerra Mundial, observa-se um desdobramento técnico-científico, no qual a tecnologia passa a ter um lugar de destaque na sociedade contemporânea, marcando o início de uma era caracterizada pela modernização, pela expansão dos meios de comunicação e pela crescente influência da tecnologia em todos os setores da sociedade.

Na educação brasileira a trajetória das TICs e especialmente das TDICs pode ser compreendida em diferentes fases, passando pela TV nas décadas de 1970 e 1980 até a inserção dos computadores nos anos de 1990 e o advento mais recente da Internet no âmbito educacional. De modo evolutivo e contínuo, as inovações tecnológicas como rádio, televisão, celular, computador, plataformas digitais, smartphones, tablets e ambientes virtuais de aprendizagem, foram se agregando à vida cotidiana dos estudantes, possibilitando não apenas um momento de descontração, mas o acesso a informações que circulam em grande volume e levam ao aprendizado escolar propriamente dito.

A partir da década de 1980, as TDICs conquistaram espaço no meio acadêmico escolar, quando o governo federal iniciou as primeiras experiências com o uso da informática nas escolas. Iniciativas pioneiras como o Projeto EDUCOM (Educomunicação)⁹ e o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), marcaram o início da política pública voltada à inserção da informática nas escolas. Desde então, as TICs passaram a impulsionar a inovação pedagógica por servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimento, dinamizando a qualidade de ensino de forma democrática.

O Projeto EDUCOM, implementado em 1983 pelo Ministério da Educação, em parceria com universidades públicas, tinha ações voltadas para o uso da tecnologia na educação e buscava investigar como o computador poderia ser utilizado como instrumento pedagógico e

⁹ Um experimento de natureza intersetorial de caráter essencialmente educacional, onde cada entidade pública federal participa, não apenas custeando parte dos recursos estimados, mas também acompanhando o seu planejamento, a sua execução e avaliação, de acordo com a sua vocação institucional, conjugando esforços para garantia de maior impacto dos objetivos pretendidos. (OLIVEIRA, 1997, p. 34).

desenvolver o uso da informática de forma interdisciplinar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Esse movimento representou o início da informática educativa, que tinha como foco principal o ensino de lógica, programação e resolução de problemas.

Com o advento da informática educativa, a escola brasileira foi sendo desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, seus currículos e seus modos de interação com o conhecimento. Como observa Kenski (2012, p. 47), “a escola, ao incorporar as tecnologias digitais, precisa redimensionar suas práticas pedagógicas, pois o simples uso das máquinas não garante a transformação das aprendizagens”. Essa reflexão evidencia que a tecnologia só adquire sentido educativo quando integrada a uma proposta pedagógica crítica e emancipatória.

Neste contexto, do componente curricular de História, é possível considerar que o alcance do uso das novas tecnologias da informação propiciou a emergência de uma nova concepção de ensino, ampliando a compreensão sobre como as tecnologias digitais se tornaram o “fio condutor para o moderno, conectando o local e o global, disseminando novos saberes e desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a vivência no mundo hodierno” (TAMANINI; SOUZA, 2018, p. 145).

No contexto dos anos 1980, o ensino de História e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) ainda se encontravam em um estágio bastante inicial no contexto educacional brasileiro. Foi um período de transição política, social e tecnológica, marcado pela redemocratização do país, pela expansão dos meios de comunicação de massa e pelo surgimento das primeiras tecnologias digitais. Durante esta década, o ensino de História no Brasil passou por uma profunda reformulação teórica e metodológica. Após o período da Ditadura Militar (1964–1985), emergiram debates que buscavam romper com a visão tradicional, factual e cronológica da História, marcada pela memorização de datas e heróis nacionais.

No campo educacional, os anos de 1990 foram marcados pela institucionalização de políticas públicas voltadas à informática na educação e pelo fortalecimento das discussões sobre tecnologias e didática. Nessa década, com a consolidação da globalização informacional, o uso das tecnologias ganhou novo impulso. Em 1997, o PROINFO¹⁰ foi instituído pelo MEC (Ministérios da Educação e da Cultura), com o objetivo de promover a inclusão digital e a formação de professores(as) para o uso pedagógico do computador e da internet (BRASIL,

¹⁰ No Maranhão a implantação do PROINFO se deu no ano de 1997, com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) e das secretarias estaduais de educação, foram escolhidos professores da rede pública estadual para participar do Curso de Especialização em Informática Educativa, ofertado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade do Recife (WADA, MORAES, CORRÊA, 2017, p. 3).

1997). Esse programa foi responsável pela implantação de laboratórios de informática e pela criação dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), que atuavam na formação e no suporte técnico às escolas.

Situando o ensino de História neste processo, observa-se a valorização de novas linguagens e fontes históricas, como filmes, músicas e jornais; estende-se o diálogo com a ideia de história pública¹¹, na qual o conhecimento histórico circula fora da escola, mediado pela mídia e pelas redes de comunicação; amplia-se os debates sobre a inserção de disciplinas sobre tecnologias educacionais e mídias na educação na formação docente.

Autoras como Circe Maria Fernandes Bittencourt (2018) e Selva Guimarães Fonseca (2009) reforçaram a importância da Didática da História como campo específico, capaz de articular saberes históricos e pedagógicos e de incorporar as novas linguagens midiáticas como instrumentos de aprendizagem histórica. Assim, pode-se dizer que as décadas de 1980 e 1990 plantaram as sementes para a integração das tecnologias no ensino de História, preparando o terreno para as mudanças mais profundas que ocorreriam a partir dos anos 1990 e 2000.

Ao longo do tempo, as escolas públicas foram se apropriando das ferramentas tecnológicas, claro que de modo não uniforme, pois nem todas conseguem ter a mesma forma de acesso¹², além do desafio da conexão dessa tecnologia aos processos de ensino e aprendizagem. A partir dos anos 2000, as TDICs se tornaram mais acessíveis e começaram a transformar o cotidiano escolar e social.

A virada do milênio consolidou o processo de digitalização da educação, com políticas públicas voltadas para o acesso à internet, a ampliação da banda larga, o surgimento das redes sociais, o uso crescente de recursos multimídia nas práticas docentes e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem¹³. A década de 2000 foi caracterizada pela criação do Portal do

¹¹ A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de “abrir portas e não de construir muros” (ALMEIDA, ROVAI, 2011, p. 6).

¹² Apesar dos avanços, ainda há muitos entraves que dificultam a apropriação TDCI pelas escolas públicas, como a falta de infraestrutura tecnológica; a formação insuficiente dos professores para uso pedagógico das tecnologias e o risco de uso instrumental e acrítico das TDICs, sem reflexão sobre seus impactos culturais e epistemológicos.

¹³ Ambientes virtuais de aprendizagem são espaços (físicos ou digitais) estruturados para favorecer a construção do conhecimento por meio de recursos imagéticos, gráficos e interativos, que utilizam elementos visuais para facilitar a compreensão de conceitos, promover a participação ativa dos estudantes e estimular diferentes formas de aprendizagem e construção do conhecimento. (ARAÚJO, 2019).

Professor¹⁴, da TV Escola¹⁵ e do Programa Um Computador por Estudante (PROUCA¹⁶), consolidando um ambiente digital voltado à formação docente e ao uso pedagógico das mídias.

De fato, a revolução tecnológica, juntamente com o avanço da internet, modificou em grande escala a maneira de aplicar as metodologias e outras práticas educativas. Essa evolução não se deu de forma espontânea, mas acompanhou um conjunto de marcos legais e políticas públicas que buscaram orientar a integração das tecnologias à educação, assegurando o direito de todos os estudantes a uma aprendizagem significativa e conectada à cultura digital.

Paralelamente a esse processo, foram sendo estruturadas diversas diretrizes para o uso educacional e/ou pedagógico das tecnologias digitais, trazendo à tona um arcabouço legal que orienta e legitima a presença das TDICs no ambiente escolar. Entre estas diretrizes e instrumentos normativos, está a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs, 1998), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs – 1998 a 2024).

A LDB (1996) traz em seu texto o estímulo à inovação e ao uso de recursos tecnológicos no ensino. No seu artigo 32, inciso II, destaca a necessidade de assegurar o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna”. A LDB já reconhece a importância de formar cidadãos capazes de compreender e utilizar criticamente as tecnologias como parte de sua educação básica. Em relação às TICs e História, a LDB (1996) incentiva a incorporação de tecnologias no currículo, o que, no ensino de História, pode ser representado no uso de recursos digitais, com o objetivo de promover a pesquisa, a análise crítica de fontes e a construção da consciência histórica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998¹⁷) é um documento que traz, em seus objetivos gerais (para o Ensino Fundamental), saber “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos” está implícita na abordagem interdisciplinar dos PCNs, o

¹⁴ O Portal do Professor foi criado em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e a Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Seu principal objetivo era oferecer suporte pedagógico e tecnológico aos docentes da educação básica, promovendo a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem.

¹⁵ A TV Escola foi criada em 1996 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o objetivo de oferecer formação continuada a professores da educação básica e ampliar o acesso a conteúdos educativos audiovisuais em todo o território nacional. Trata-se de um canal público de televisão educativa, que surgiu como uma das primeiras políticas brasileiras voltadas à integração das mídias e tecnologias de comunicação no contexto escolar.

¹⁶ O PROUCA foi uma iniciativa do Governo Federal, lançada em 2007 e institucionalizada pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, com o objetivo de promover a inclusão digital nas escolas públicas brasileiras. A proposta central do programa era fornecer um computador portátil a cada estudante e professor da rede pública, integrando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao cotidiano escolar.

¹⁷ Os PCNs foi o primeiro documento oficial que tratou do uso das tecnologias no ensino fundamental de forma objetiva e contribuiu na formação de uma concepção instrumental e determinista entre os professores da educação básica, não somente do Ensino de História, bem como das demais disciplinas escolares (ALVES, 2020, p. 24).

incentivo do uso de recursos variados para adquirir e construir conhecimentos, mas sem discutir mais profundamente os impactos, vantagens, desvantagens e modificações que essa tecnologia pode trazer para a escola. É relevante compreender que a apropriação da tecnologia não deve acontecer somente no acesso e no uso de artefatos tecnológicos, mas na capacidade do usuário de opinar sobre o seu uso (RAMOS; ARTUSO, 2021, p. 41).

No que tange ao ensino de História, os PCNs não trazem de forma clara o uso de recursos tecnológicos. Todavia, ainda que não esteja de forma explícita nos PCNs (1998), o uso de tecnologias como suporte pedagógico no ensino de História, tem ganhado e ocupado espaço amplo, tanto para a pesquisa quanto para a criação de materiais para professores e estudantes. É relevante evidenciar que foi a partir dos PCNs (1998) que os termos tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) passaram a ser mais usuais nos estudos do ensino de História referente aos recursos tecnológicos utilizados no contexto escolar.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)¹⁸ aprofunda essa perspectiva ao propor, em sua Meta 7, a promoção da qualidade da educação básica por meio da integração das tecnologias digitais e do uso pedagógico das mídias, ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo práticas educativas mais interativas e contextualizadas. A incorporação das TICs, conforme previsto na Meta 7, vai além do simples acesso a computadores ou internet, sendo uma ferramenta para inovação pedagógica.

A Estratégia 7.12 do PNE orienta os sistemas de ensino a “fomentarem o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas”, garantindo infraestrutura e formação docente (Brasil, 2014). Dessa forma, o objetivo central dessa estratégia vinculada diretamente à Meta 7 é garantir que professores e estudantes tenham acesso a recursos digitais e sejam capacitados para utilizá-los de maneira crítica e pedagógica, integrando as TICs ao currículo escolar de forma significativa.

A consolidação dessa estratégia traz uma série de implicações pedagógicas: formação docente – exige programas de capacitação contínua que permitam aos(as) professores(as) planejarem e aplicarem atividades mediadas por tecnologia; metodologias ativas – favorecem práticas que incentivem a investigação, a produção de conhecimento e a participação ativa do

¹⁸ O Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, é um documento de planejamento estratégico que define metas, diretrizes e estratégias para orientar as políticas públicas educacionais no Brasil ao longo de dez anos. O plano tem como finalidade assegurar o direito à educação de qualidade, equitativa e inclusiva, abrangendo todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

estudante, afastando-se da memorização mecânica; inclusão digital – redução das desigualdades de acesso a equipamentos e conteúdos digitais, promovendo maior equidade na aprendizagem.

Outro documento fundamental é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual a cultura digital é incluída como uma competência geral, orientando as escolas a desenvolverem habilidades digitais dos estudantes, como o uso crítico e ético da tecnologia, o que contribui para a formação de cidadãos preparados para o mundo digital. A linguagem digital pode ser um viés para fortalecer a promoção de um letramento digital no ambiente escolar (BRASIL, 2017, p. 9).

Ao definir as dez competências gerais da educação básica, a competência de nº 5 propõe o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação na construção do conhecimento. Essa competência é transversal e perpassa todas as áreas do conhecimento, inclusive a de História, ao estimular o uso de linguagens multimodais, fontes digitais e narrativas audiovisuais como meios de compreensão histórica.

Nas competências gerais para o ensino de História, temos como objetivo: “Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BRASIL, 2017, p. 402). Apesar da importância da BNCC enquanto instrumento orientador, diversas críticas são especialmente relevantes, pois revelam tensões entre o discurso inovador e as práticas pedagógicas concretas.

Com relação às críticas no tocante ao uso das tecnologias digitais, destaca-se a adoção de uma visão tecnicista e instrumental e a fragilidade da integração curricular das TDICs. No componente curricular de História, a menção às TDICs é esparsa e restrita a ações como “utilizar diferentes linguagens e mídias para construir narrativas sobre o passado” ou “analisar fontes históricas digitais”. A crítica que se faz a essa abordagem superficial e prescritiva é que ela não orienta o professor sobre como desenvolver competências digitais específicas voltadas ao pensamento histórico, como análise crítica de fontes, contextualização temporal ou empatia histórica.

Para abordar adequadamente essa questão, é preciso considerar a centralidade das tecnologias digitais na contemporaneidade e o espaço do ensino de História nesse contexto, que por sua vez, deve ser apreendido de forma interligada. Embora promova a cultura digital, a BNCC não articula de forma objetiva o uso das tecnologias à formação da consciência histórica (conceito central da Didática da História). Essa lacuna dificulta que o ensino de História por

meio das tecnologias se converta em uma experiência de interpretação crítica do tempo, reconstrução de narrativas e posicionamento ético-político diante do passado.

Outros documentos complementares, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019¹⁹), reforçam a necessidade de preparar o docente para atuar em contextos mediados por tecnologias, promovendo aprendizagens ativas e colaborativas. O documento enfatiza que os futuros professores devem desenvolver competências para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas que utilizem recursos digitais de forma crítica e significativa. Nesse contexto, alguns dos aspectos centrais das DCNs são: a formação integrada, o desenvolvimento de habilidades digitais e a formação continuada.

Para o Ensino Fundamental anos finais, e especificamente para o ensino de História, as DCNs não exemplificam de forma explícita como podemos utilizar essas ferramentas, porém, nas diretrizes gerais nos apontam o seguinte:

Art. 28- A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à: I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos estudantes; II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola (BRASIL, 2013, p.113).

Em relação às tecnologias digitais da informação no Ensino Fundamental, as Diretrizes específicas dessa etapa destacam que tanto as ferramentas tecnológicas quanto a ciência propriamente dita devem permear o desenvolvimento dos conteúdos e, nesse caso específico, os de História não podem estar distantes.

Entendemos que a integração de tecnologia na educação não se resume apenas ao uso de ferramentas para ilustrar a aula, sem que haja mudanças no processo de ensino e aprendizagem com professores preparados pedagogicamente para dominarem e utilizarem as mídias digitais. Essa assertiva é corroborada pelas diversas iniciativas de informatização educacional implementadas no Brasil ao longo das últimas décadas, as quais, em grande parte, concentraram-se apenas em aspectos técnicos, como a compra de computadores, a instalação

¹⁹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2019. A Resolução reconhece que o uso das TDICs na formação docente não é um complemento opcional, mas um componente estratégico para a construção de práticas pedagógicas contemporâneas, inclusivas e alinhadas às demandas do século XXI.

de laboratórios de informática ou a adoção de plataformas digitais, sem considerar de modo efetivo o processo pedagógico e a formação continuada dos professores.

Ao não priorizar a dimensão pedagógica e a qualificação docente, tais iniciativas acabam por reforçar o caráter instrumental da tecnologia, esvaziando seu potencial crítico e criativo no processo de ensino-aprendizagem. Como lembra Kenski (2012), a tecnologia na educação só adquire sentido transformador quando incorporada em práticas que problematizam a realidade e estimulam a construção de novos conhecimentos, e não quando utilizada de forma meramente reprodutiva.

Decerto, a integração das TDICs no processo de ensino exige formação contínua, diante do fato de que muitos professores não têm o domínio para usar as ferramentas digitais de forma pedagógica ou não se sentem confortáveis com o uso delas. Esse cenário demonstra que, enquanto há escolas públicas que conseguem integrar tecnologias, outras permanecem com desafios a serem superados, dificultando a inclusão digital e o acesso as TDICs de forma significativa.

Dessa forma, é coerente afirmar que os documentos normativos na educação, como diretrizes, leis e resoluções desempenham um papel crucial ao estabelecerem um arcabouço legal e orientador no sentido de promover a inclusão tecnológica no processo de ensino. Esses documentos funcionam como uma ponte entre políticas públicas e a realidade escolar, promovendo equidade e acesso à educação tecnológica.

No ensino de História, para a efetivação dessa perspectiva, é necessário superar algumas permanências, como a predominância do ensino transmissivo e do trabalho por meio de narrativas de eventos, fatos e datas. Diante das contínuas transformações tecnológicas, o ensino de História precisa “reformular atitudes e práticas” que orientem o processo pedagógico para a investigação e a construção do conhecimento, em vez de priorizar a simples memorização de conteúdos.

O uso das tecnologias digitais no espaço escolar e especificamente no ensino de História, em uma perspectiva mais dinâmica e provocativa, é uma realidade em construção. Sobre esse aspecto Tamanini e Souza (2018) argumentam que:

As formas pedagógicas ainda estão sendo desveladas, destacando-se os métodos ativos, como, por exemplo, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos ou problemas e estudos de casos, em que a autonomia, a colaboração e a participação dos(as) estudantes são enfatizadas, tornando-se sujeitos de sua aprendizagem.

Embora haja um longo trajeto a ser percorrido para a utilização criativa e crítica das tecnologias digitais, especialmente no ensino de História, é possível perceber avanços significativos na forma como esses recursos têm sido integrados nas práticas de ensino para promover a aprendizagem histórica e o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

1.3 Ensino de História e as perspectivas da Didática História diante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Quando analisamos a Didática da História diante das TDICs, percebemos que há uma ampliação das perspectivas de ensino e aprendizado. No ensino de História, essa mudança é particularmente desafiadora e promissora, pois envolve não apenas novas ferramentas didático-pedagógicas, mas também novas formas de produzir, acessar e interpretar o conhecimento histórico. A discussão que perpassa o ensino de História e as perspectivas da Didática História diante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aponta para a construção de novas possibilidades de um ensino mais dialógico, investigativo e significativo.

Seguindo esse raciocínio, devemos definir o que são técnicas²⁰ e métodos de ensino²¹, bem como a Didática da História, para compreendermos como os(as) estudantes, ao se apropriarem de metodologias diferenciadas, operam um nível de construção do conhecimento dentro de uma perspectiva que se reconhecem enquanto sujeitos históricos. Nesse contexto, entender o conceito de Didática da História serve como sustentação para a compreensão dos passos que se dão na prática, para o método de ensino de História que se pretende chegar, no sentido de propor aos estudantes que construam conhecimento e desenvolvam sua própria consciência histórica.

A Didática da História não busca apenas aprimorar o “como ensinar”, mas compreender o “porquê” e o “para que” se ensina História – questões que se articulam diretamente com os valores democráticos, a formação cidadã e o enfrentamento de narrativas hegemônicas (Bittencourt, 2018). O “porquê” de ensinar História se relaciona diretamente com os objetivos sociais e culturais da disciplina e o “para que” se ensina História, por sua vez, está relacionado à finalidade pedagógica e social da disciplina.

²⁰ Os métodos de ensino correspondem ao conjunto de princípios, procedimentos e estratégias organizadas que orientam o processo de ensino e aprendizagem. Eles definem como o professor conduz o ensino para alcançar determinados objetivos educacionais. (VERDE, 2019).

²¹ As técnicas de ensino são as formas práticas e específicas de aplicar um método em sala de aula. São os procedimentos concretos usados para colocar o método em ação (TURRA, 1984). Em outras palavras, a técnica é o modo como o método se realiza na prática.

Rüsen (2001) propõe que a História desempenha três funções essenciais: a função formativa, que desenvolve capacidades interpretativas; a função identitária, que permite a compreensão de si mesmo e da comunidade; e a função crítica, que possibilita a avaliação de processos sociais e culturais à luz do passado. Ensinar História, portanto, é ensinar para pensar, interpretar e agir, promovendo a consciência histórica como ferramenta de cidadania e de participação social.

Conforme assinala Cerri (2011), a Didática da História compreende um arcabouço de metodologias, que intensifica e procura desvendar a aprendizagem histórica. Entretanto, ela não se limita a oferecer estratégias ou métodos para o ensino eficaz da disciplina histórica, mas busca por meio dessa aprendizagem ultrapassar os limites das salas de aula, com a produção, a circulação e a utilização social de conhecimentos históricos como seu objeto de estudo, tornando-se um campo reflexivo e crítico.

A Didática da História entendida como campo de saber voltado à reflexão sobre o ensino e aprendizagem histórica, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender o passado, o presente e o futuro em sua complexidade e pluralidade. Para isso, é necessário trabalhar com múltiplas fontes, narrativas e interpretações, promovendo uma aprendizagem crítica, contextualizada e significativa.

Com novos espaços de divulgação do conhecimento histórico, tornou-se extremamente necessário ampliar nas aulas de História o diálogo sobre o processo de construção do conhecimento histórico, ao passo que os estudantes precisam entender que a compreensão do passado não é algo dado, mas produzido, dando a eles condições de praticar a crítica histórica no seu cotidiano.

É importante ressaltar nessa perspectiva que a Didática da História não está relacionada diretamente ao conhecimento escolar somente, mas está inserida dentro de um espectro maior, que vai de sua definição à sua função na escola. Desse modo, podemos entender que a Didática da História:

[...] não estuda apenas o ensino e a aprendizagem da História escolar, mas todas as expressões da cultura e da consciência histórica que circulam dentro e fora da escola. Ainda que a Didática da História tenha fortes relações com a História escolar, dada a imensa importância social desta, as pesquisas didático-históricas não se limitam ao contexto institucional da educação básica, nem propõem compreendê-lo isolado da cultura e da consciência históricas externas a ele. (CARDOSO, 2008, p.156).

Não interessa à Didática da História estudar o contexto escolar apenas para compreendê-lo, mas como campo de pesquisa para a compreensão da cultura e da consciência

histórica na sociedade como um todo (Cardoso, 2008). Essa abordagem desloca o foco da escola como simples espaço de transmissão de conteúdos para entendê-la como um espaço de construção cultural e social, no qual se produzem sentidos históricos, formam-se identidades e se constrói a consciência histórica dos sujeitos.

De acordo com Schmidt (2009), o aprendizado histórico está intimamente relacionado à constituição da consciência histórica. Para a autora, a aprendizagem histórica ocorre quando o indivíduo atribui sentido às experiências temporais, articulando memória, identidade e narrativa na construção de significados sobre o passado, o presente e o futuro. Dessa forma, o desenvolvimento da consciência histórica torna-se o eixo estruturante do processo de aprendizagem, na medida em que possibilita ao sujeito interpretar e situar-se no mundo a partir das referências temporais que orientam sua própria experiência histórica.

Ainda nessa premissa de compreensão, Rüsen (2011, p. 32) entende que a função da Didática da História é “analisar todas as formas de raciocínio e conhecimento histórico na vida cotidiana prática”. Nesse contexto, a Didática da História dedica-se à reflexão sobre o próprio sentido da experiência histórica, compreendendo que a consciência histórica atua como um elemento central de orientação. É por meio dela que o indivíduo organiza e interpreta sua vivência temporal, conferindo à vida prática um marco de referência e uma matriz de significação do tempo que se manifesta no cotidiano e nas formas de compreender o mundo histórico.

Nota-se que Rüsen (2011), ao discutir a Didática da História, destaca a importância de ensinar História de maneira que os estudantes possam relacionar os eventos históricos com suas próprias vidas e experiências. A partir dessas reflexões, compreende-se que o ensino de História não deve restringir-se à mera transmissão de fatos e datas, mas assumir o papel de promover uma compreensão crítica da realidade, permitindo que os estudantes reflitam sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo em que vivem.

Tal abordagem didática revela-se indispensável para a construção de identidades historicamente conscientes, que compreendem a História como campo de múltiplas interpretações e memórias plurais.

Para Rüsen, [...] é diante da contingência de agir que cada ser humano recorre às experiências vividas e representações do sentido do tempo. Essa ideia constrói a reflexão sobre si e os outros no tempo (um conceito amplo de “História”) como o princípio elementar da produção de saber sobre a História, que assume diversas características conforme a época e a cultura dos sujeitos. Da reflexão sobre a História, inerente à vida prática de todo ser humano, à História como ciência, há uma distância qualitativa e quantitativa, referente a recursos sofisticados, como fontes, métodos e discussão intersubjetiva, mas a essência da atividade é a mesma: conhecer a si e aos

outros no tempo, de modo a buscar elementos de explicação do mundo para orientar (se) no tempo (CERRI, 2005, p. 02).

Dessa forma, a Didática da História configura-se como uma teoria geral do aprendizado histórico, que transcende as relações estritamente escolares, permitindo uma compreensão mais ampla de sua articulação com o ensino e de como se dão os processos de construção do conhecimento histórico.

É importante ressaltar que, ao conectar o conhecimento histórico às experiências e vivências dos estudantes, a Didática da História transcende a simples memorização de datas e eventos. Ela deve ser adaptável às necessidades e contextos dos estudantes, utilizando metodologias que promovam a análise crítica e a reflexão sobre os processos históricos. Isso inclui considerar as particularidades culturais, sociais e econômicas das regiões nas quais esses estudantes vivem, o que torna o ensino mais relevante e significativo.

A Didática da História oferece uma base sólida para a prática educativa, permitindo que se entenda o desenvolvimento dos processos históricos e sua aplicação no ensino. Explorando essa interseção e ao examinar a Didática da História, destacamos como as práticas educacionais no contexto evoluíram ao longo do tempo:

As novas necessidades de orientação [...] receberam como correlato uma nova concepção de História, que não se interessava mais primordialmente pela potência criadora de cultura, inerente ao espírito humano e identificável no plano das ações individuais, mas pela incidência das condições estruturais da ação sobre o agir humano e por uma dimensão de transformações temporais do homem e do seu mundo, que precede e embasa o agir intencional como o seu fator determinante (RÜSEN, 2001, p. 25).

Considerando o que foi exposto até aqui quanto à definição e importância da Didática da História, compreendemos que ela está para além dos métodos e ferramentas, pois conforme esclarece Rüsen (2011), enquanto a disciplina define os objetivos e as formas de educação histórica dentro de um dado contexto político, social, cultural e institucional as metodologias estabelecem os meios práticos para alcançar esses objetivos.

A Didática da História como área teórico-prática que investiga as relações entre o conhecimento histórico acadêmico, o conhecimento histórico escolar e as experiências vividas pelos sujeitos aprendentes, quando colocada em diálogo com as TDICs, amplia suas fronteiras de atuação e passa a lidar com um novo ecossistema de aprendizagem, no qual o estudante deixa de ser um mero receptor e passa a atuar como produtor de sentidos históricos. Schmidt e Cainelli

(2010) enfatizam que ensinar História é contribuir para a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente as permanências e transformações da sociedade.

Nesse contexto, o ensino de História deixa de se restringir ao livro didático e à aula expositiva e passa a dialogar com linguagens audiovisuais, plataformas digitais, *podcasts* e redes sociais. Essa multiplicidade de linguagens permite ao professor trabalhar a consciência histórica por meio de experiências mais interativas, em que o estudante é convidado a relacionar o passado às problemáticas contemporâneas.

O ensino de História mediado pelas TDICs deve promover o diálogo entre diferentes tempos, espaços e linguagens, favorecendo a interpretação crítica das narrativas históricas e das representações do passado no presente (Almeida; Valente, 2011). Do ponto de vista educacional, ensinar História no século XXI exige mais do que dominar conteúdos, requer compreender as formas pelas quais o conhecimento histórico é produzido, compartilhado e consumido na sociedade. Nesse cenário, a Didática da História é convocada a repensar seus objetivos e estratégias, pois os estudantes contemporâneos estão imersos em uma cultura digital dinâmica, na qual o passado é constantemente reapropriado, reinterpretado e difundido em espaços virtuais.

A sociedade contemporânea vive o momento da emergência de uma cultura digital, caracterizada pela hiperconectividade, pela multiplicação de linguagens e pela circulação acelerada de informações, impondo à Didática da História novos desafios epistemológicos e metodológicos. É cada vez mais difícil imaginar a aprendizagem fora da cultura digital, de modo que os processos educativos se tornaram descentralizados, contínuos e conectados, superando os limites da sala de aula física.

A introdução das TDICs no ensino de História com a contribuição da Didática da História conduz a transformações na forma de ensinar com conteúdos não mais voltados apenas para a exposição. Para Schmidt e Cainelli (2009), o uso das TICs permite romper com a linearidade e a rigidez da aula expositiva, tornando o ensino mais investigativo e centrado na ação dos estudantes. Nessa perspectiva, o ensino e a aprendizagem de História deixaram de ser atos restritos a espaços e tempos formais, como a sala de aula tradicional, tendo o professor como único mediador do conhecimento e os livros didáticos como principais instrumentos didáticos.

Manuel Castells (1999) caracteriza a atual fase como a “sociedade em rede”, na qual o fluxo de informações redefine o espaço público e as formas de produção do conhecimento. Essa nova lógica atinge diretamente o ensino de História, que tradicionalmente se baseava em

fontes escritas e impressas, ao passo que hoje se vê diante de um ambiente hipermediático, no qual imagens, sons, vídeos e interações instantâneas também constituem documentos históricos. Nesse cenário, a Didática da História precisa desenvolver estratégias que ajudem os estudantes a analisarem criticamente as fontes digitais, identificando intencionalidades, discursos e representações.

Amplia-se a perspectiva para os estudantes sobre o que e como eles aprendem e assim a tecnologia digital proporciona a oportunidade de gerenciar a sua aprendizagem, podendo ser integrada pedagogicamente às aulas de História, adaptando-se a diferentes estilos de aprendizagem e diferentes níveis de autonomia.

Na sociedade da informação, os estudantes de todos os níveis de ensino da Educação Básica estão cercados de ferramentas digitais, recursos multimídia e ambientes virtuais, nos quais interagem social e culturalmente. Estes sujeitos estão acostumados a recorrerem primeiramente a fontes digitais para obterem informações de forma rápida. Perante a esse comportamento e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, Prensky (2012) descreve as gerações nascidas nas últimas décadas do século XX cresceram imersas no universo da tecnologia digital, como “nativos digitais”. O referido autor utilizou o termo *Digital Natives* (Nativos Digitais) em seu ensaio de 2001, para se referir a jovens que foram expostos desde a infância a dispositivos e ferramentas digitais.

Os estudantes chamados de “nativos digitais” apresentam formas de comunicação e relacionamento com a aprendizagem, que diferem significativamente daqueles para os quais o sistema educacional tradicional foi concebido. Essa disparidade implica desafios significativos para a educação, no sentido de repensar o currículo, a didática e as metodologias voltadas para um ensino contextualizado e conectado, de modo a estimular pensamento crítico, autonomia e competências digitais para uma aprendizagem histórica.

A relação entre Didática da História, enquanto campo epistemológico e as TDICs como ferramentas metodológicas, não deve ser compreendida de forma paralela ou meramente complementar, mas sim de maneira dialética. Ou seja, a teoria e os princípios que orientam o ensino de História dialogam constantemente com as potencialidades das TDICs, de modo que cada uma reforça e expande a eficácia da outra na prática pedagógica. Essa interação dialética indica que a tecnologia não é apenas um recurso instrumental, mas um elemento que transforma a prática didática.

A Didática da História, enquanto campo epistemológico voltado à reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da História, orienta metodologicamente o uso das Tecnologias Digitais

da Informação e Comunicação (TDICs), assegurando que os recursos digitais sejam utilizados de forma crítica. Dessa forma, se por um lado, a Didática da História tem como função orientar a construção do conhecimento histórico, estimulando o pensamento crítico sobre processos, eventos e narrativas passadas. Por outro lado, as TDICs ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem da História, oferecem recursos para tornar essa construção mais dinâmica e interativa, favorecendo múltiplas representações do conhecimento histórico.

Em síntese, as principais orientações metodológicas da Didática da História para o uso das TDICs envolvem: análise crítica de fontes digitais (uso de documentos, imagens, vídeos e acervos virtuais como fontes históricas que devem ser interrogadas e contextualizadas); construção narrativa (elaboração de produtos digitais – podcasts, vídeos, blogs ou *storytelling*), que permitam ao estudante reconstruir o passado com base em sua compreensão e pesquisa; mediação reflexiva (repensar a relação entre passado e presente mediada por linguagens digitais, com foco na formação da consciência histórica crítica) e aprendizagem colaborativa (uso de ambientes virtuais e plataformas digitais que favoreçam o trabalho em grupo, a socialização e a autoria coletiva).

Ao enfatizar a importância da construção de sentidos históricos, as contribuições de Jorn Rüsen são centrais para compreender o papel do ensino de História por meio das tecnologias digitais. Segundo Rüsen (2006), a Didática da História deve ir além da transmissão de fatos, priorizando a problematização do conhecimento e a análise de múltiplas narrativas, fontes e contextos históricos.

Ao integrar as TDICs, elas ampliam essa abordagem, permitindo: a exploração de fontes digitais, a produção de conteúdos multimodais, a colaboração e socialização do conhecimento em ambientes digitais, promovendo debates e compartilhamento de diferentes interpretações e o desenvolvimento de habilidades digitais e cognitivas, alinhadas às exigências contemporâneas de aprendizagem.

A proposta de uma história conectada combina essas possibilidades, oferecendo ao professor de História ferramentas para intercalar mediação digital e reflexão crítica, indo além da análise historiográfica tradicional. Autores como Kenski (2012) e Moran (2015) afirmam que a tecnologia não substitui o ensino tradicional, mas atua como mediadora da aprendizagem, oferecendo novas formas de explorar, interpretar e comunicar a História.

Nessa perspectiva, a tecnologia digital não atua como simples suporte técnico, mas como meio de ampliação das práticas formativas e de construção da narrativa histórica. Esse princípio encontra nas mídias digitais um campo fértil de aplicação, especialmente em formatos

como o *podcast*, que se destaca por sua natureza narrativa e dialógica e favorece a empatia histórica, a compreensão de temporalidades e a pluralidade de perspectivas.

Ao explorar esse recurso, o ensino de História ultrapassa as fronteiras do texto escrito e da aula expositiva, promovendo uma experiência reflexiva. Diante das transformações das linguagens e das práticas pedagógicas, o *podcast* como ferramenta pedagógica não apenas amplia as metodologias de ensino, mas também desafia os educadores a (re)pensarem as formas de mediação histórica no contexto das TDICs. Essa perspectiva também está delineada nesta dissertação nos capítulos seguintes, com o aprofundamento da base teórica, inicialmente proposta, e na consecução do produto educacional que dará praticidade e validação a esta base.

2 HISTÓRIA CONECTADA: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM O USO DAS TDICS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Partindo do reconhecimento de que o avanço tecnológico transformou as formas de comunicação, sociabilidade e produção de conhecimento, neste capítulo da pesquisa, a discussão é direcionada para as possibilidades pedagógicas com uso das TDICs no ensino de História, evidenciando seu potencial. Analisa-se como essas tecnologias ampliam os espaços de construção do conhecimento histórico, promovendo a interação, a autoria e o pensamento crítico dos estudantes. O capítulo também apresenta exemplos de práticas pedagógicas que utilizam recursos digitais, como os podcasts, destacando, nesse contexto, o papel do professor como mediador e curador de conteúdos no ambiente digital.

2.1 Conectando a História e as TIDCs ao processo de ensino e aprendizagem histórica

A integração entre o ensino de História e as tecnologias foi, ao longo do tempo, sendo marcada por uma abertura gradual para novas linguagens e suportes de comunicação. As primeiras tendências começaram a ser adotadas nas práticas de ensino nos anos de 1980, como o uso de documentários, filmes históricos e programas televisivos como recursos didáticos complementares, ainda que de forma ocasional. Essa inserção já apontava para um movimento de renovação didática.

Na tentativa de aproximar o ensino das experiências culturais e cotidianas dos estudantes, observamos experimentos com o uso de vídeo cassete (VHS) em aulas de História, o que possibilitou a incorporação de linguagens audiovisuais no ensino. As mídias audiovisuais começaram a ser reconhecidas por seu potencial, favorecendo as primeiras discussões sobre a necessidade de uma educação midiática, em que os estudantes aprendessem a interpretar criticamente os meios de comunicação e as narrativas históricas veiculadas pela mídia.

A compreensão desse processo de “transformação digital” no ensino de História envolveu múltiplos fatores, abrangendo dimensões pedagógicas, tecnológicas, culturais e institucionais. Essa compreensão significou propiciar um ambiente de aprendizagem favorável, que altera a atmosfera do espaço da sala de aula para proporcionar a experimentação de conteúdos de forma prática, colaborando para que os estudantes desenvolvam novos enfoques sobre o conhecimento.

Com o avanço da chamada sociedade da informação, novos conceitos emergiram, como letramento digital, cultura participativa e aprendizagem em rede, conforme destacam autores como Lévy (1999), Kenski (2012) e Moran (2015). Tais ideias reforçam que o uso das tecnologias deve ultrapassar a dimensão instrumental e promover novas formas de aprender e produzir conhecimento.

A presença das TDICs no ensino não se restringe ao campo técnico, mas se estende ao simbólico e ao pedagógico, exigindo uma leitura crítica e contextualizada. Nesse contexto de transformação, os estudantes aprendem nos mais diversos ambientes, sejam eles físicos ou virtuais, formais ou informais. Essa multiplicidade de espaços evidencia que o processo de aprendizagem não se limita à sala de aula tradicional. Esses estudantes são levados a buscar, selecionar informações, a construir hipóteses, reorganizar e dar sentido ao conhecimento, refletindo criticamente sobre o que lhes é apresentado, indo além das informações obtidas. Os recursos tecnológicos podem ser explorados como portadores dessas possibilidades de aprendizado.

Na perspectiva de uma História conectada, esse campo do saber tem sido objeto de estudos com novos olhares e propostas de ensino, com foco em metodologias educacionais que contemplem as necessidades dos estudantes do século XXI. Muitos desses estudantes estão incluídos na chamada de “geração participativa”²², que, na sociedade informacional, designa um grupo de sujeitos marcados pelo engajamento ativo e pelo protagonismo nas mídias digitais.

As principais características dessa geração incluem: a participação ativa na aprendizagem, que, em vez de apenas receber informações, constrói o conhecimento de forma ativa, muitas vezes em colaboração com outros, por meio de plataformas e redes; novas habilidades como a flexibilidade para transitar entre diferentes domínios, a capacidade de rearticular suas identidades nas múltiplas interações sociais digitais e a criação e reprodução de conteúdo, atuam não só como consumidor, mas também como produtores de conteúdos digitais, constroem e reformulam narrativas.

No ensino de História, as tecnologias digitais possibilitam a construção de narrativas históricas multimodais, que expressam novas formas de consciência histórica. Nessa perspectiva, temos como ponto de partida a noção de história conectada, que compreende um conceito orientador e articulador para práticas pedagógicas que incorporam a Didática da

²² A concepção da geração participativa evidencia a atitude proativa dos(as) dos adolescentes e jovens na produção, compartilhamento e interação com os conteúdos disponíveis na internet. Estes sujeitos estão mais aptos a lidar com o pensamento crítico no universo dos multiletramentos.

História e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), a fim de possibilitar a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam a construção crítica do conhecimento histórico, a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidade digitais (MORAN, 2015; KENSKI, 2012).

Portanto, com a adoção da abordagem direcionada para a história conectada, os estudantes tornam-se sujeitos ativos da aprendizagem, explorando e produzindo conteúdos digitais, tendo em vista uma aprendizagem significativa, estabelecendo conexões entre passado e presente, aumentando a compreensão histórica em prol de uma formação crítica, para que se tornem cidadãos capazes de utilizarem a tecnologia de forma ética e criativa.

E, em meio à abundância informacional e às novas formas de memória coletiva, o professor de História, ao lidar com estudantes imersos em ambientes digitais, precisa (re)pensar o papel do conhecimento histórico na formação crítica. Há muitas inovações tecnológicas que podem ser adotadas como metodologias para o ensino de História conectado e transportadas para a sala de aula, permitindo que os estudantes acessem um número cada vez maior de informações e favorecendo a implementação de práticas pedagógicas digitais que garantam o desenvolvimento da consciência histórica.

Essa implementação pode ocorrer por meio de diversas metodologias, tais como (1) Aprendizagem baseada em projetos (ABP), que permite os estudantes elaborem projetos históricos digitais, como blogs ou podcasts, a partir de temas curriculares, desenvolvendo as habilidades de pesquisa, escrita, comunicação e criatividade; (2) narrativas digitais e *storytelling* histórico, sendo esse um recurso que utiliza as ferramentas digitais para construir narrativas históricas, possibilitando a reescrita e a interpretação crítica do passado, estimulando a autoria discente e a conexão entre passado e presente (FONSECA, 2010; SANTAELLA, 2007).

Há ainda outros recursos multimodais e interativos, como as plataformas *StoryMap*, *Padlet* e vídeos educativos, os quais auxiliam na exploração de contextos históricos, incentivando análises comparativas, debates e reflexões sobre diferentes perspectivas históricas.

As TDICs estão sendo inseridas nas práticas educacionais em um movimento que vincula a escola ao que chamamos atualmente de cultura digital, caracterizada pelo uso de tecnologias para acessar, produzir e compartilhar informações, influenciando hábitos de aprendizagem e relações sociais (SANTAELLA, 2007). A cultura digital enfatiza a conceituação de tempo e espaço, promovendo novas formas de comunicação entre as pessoas,

novos ambientes de aprendizagem, novos modelos de produção do conhecimento, proporcionando mudanças comportamentais, não só na escola, mas em toda a comunidade.

O início do século XXI trouxe não apenas novas ferramentas, mas uma nova ecologia cognitiva (LÉVY, 1999), marcada pela interatividade, pela conectividade e pela construção coletiva do conhecimento. Moran (2015) corrobora ao afirmar que a cultura digital envolve competências cognitivas e sociais, como análise crítica de informações, colaboração em rede, produção de conteúdos multimodais e reflexão ética sobre o uso das tecnologias.

Dessa forma, em meio ao rápido processo de desenvolvimento tecnológico, o ensino de História enfrenta o desafio de se adaptar a uma cultura digital, na qual os estudantes transitam entre múltiplas mídias, redes sociais e ambientes virtuais. Pensar em metodologias para a promoção da cultura digital pode potencializar o ensino de História, a partir da integração de ferramentas digitais, mídias interativas e práticas colaborativas que estimulem a consciência histórica dos estudantes.

Segundo Lévy (1999), a cultura digital cria um novo espaço de comunicação e de produção de saberes, marcado pela interatividade, pela descentralização e pela autoria compartilhada. A cultura digital ampliou o acesso a documentos, imagens, filmes, mapas e acervos online. Nesse contexto, a Didática da História orienta o professor a transformar esses materiais em fontes históricas digitais, analisadas criticamente quanto à autoria, ao contexto e à intencionalidade. Assim, o estudante aprende a “ler” o passado em múltiplas linguagens e plataformas, desenvolvendo um olhar historiográfico e crítico.

2.2 Podcast como recurso pedagógico no ensino de História e expressão metodológica da Didática da História

As TDICs permitem conectar temas históricos a debates atuais, e a Didática da História atua como referencial epistemológico e metodológico para o uso das TDICs: ela oferece critérios para a escolha dos recursos digitais. Nesse contexto, o podcast tem se destacado como uma das ferramentas mais acessíveis e versáteis no ensino de História, pois o formato dialoga com a cultura digital juvenil, marcada pelo consumo de conteúdos em áudio nas plataformas de *streaming*²³.

²³ Plataformas de streaming são serviços digitais que permitem acessar conteúdos de áudio ou vídeo pela internet em tempo real, sem necessidade de baixar os arquivos para o dispositivo. Em outras palavras, o *streaming* é uma tecnologia de transmissão contínua de dados, que envia partes do conteúdo conforme ele é reproduzido (CASTELLS, 2009). Alguns exemplos de plataformas de streaming (vídeo, áudio e educação): Netflix, Amazon

O podcast, é especificamente, uma mídia digital de distribuição de arquivos de áudio que possibilita não apenas o consumo de informação. O termo “*podcast*” deriva da combinação de iPod²⁴ (reprodutor portátil da Apple) e broadcast (transmissão)²⁵, associado à distribuição automatizada de arquivos de áudio por meio de feeds RSS (sigla de *Really Simple Syndication* ou *Rich Site Summary*) são ferramentas de distribuição automática de conteúdo digital. No caso dos podcasts no feed RSS, é essencial, pois ele é o “canal de distribuição” que conecta o produtor do podcast às plataformas.

Conforme definem Bueno e Maria Neto (2020, p. 12), o podcast compreende:

[...] arquivos de áudio de fácil acesso, que tratam de temas diversos e são disponibilizados na rede. Eles são gravados nas extensões mp3 ou mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno.

Entre as mídias de áudio, o podcast possui uma história recente, acompanhando a própria evolução das tecnologias de comunicação. O ponto inicial deste processo está no rádio, que, desde o início do século XX, consolidou-se como um dos principais meios de difusão de informação, cultura e entretenimento. A linguagem radiofônica (marcada pela oralidade, pela narrativa sonora) estabeleceu as bases para todas as formas posteriores de comunicação em áudio.

A diferença principal entre o podcast e o rádio é que o primeiro é distribuído pela internet, em arquivos que podem ser baixados ou reproduzidos por serviços de *streaming*, o que quer dizer que o usuário pode escolher como, quando e quais conteúdos consumir, sendo permitido a ele maior liberdade sem depender exclusivamente de conteúdos previstos em uma determinada programação.

Assim, enquanto nas mídias tradicionais, os usuários recebem passivamente o conteúdo sem que haja uma relação interativa, o podcast possui como especificidade a possibilidade dos usuários de terem maior liberdade na sua relação com o conteúdo, pois não dependem exclusivamente de conteúdos previstos em uma grade de programação. Desde a sua

Prime Vídeo, YouTube, Globoplay, Spotify, Deezer, Apple Music, Amazon Music e Google Classroom. Nas práticas pedagógicas, essas plataformas podem ampliar o acesso a conteúdos audiovisuais educativos; favorecer a aprendizagem autônoma e flexível e estimular o uso de mídias digitais, como podcasts, vídeos e documentários, no ensino.

²⁴ O iPod é um dispositivo portátil de reprodução de áudio digital criado pela Apple Inc. e lançado em 2001, projetado para armazenar e tocar músicas, áudios e podcasts, permitindo que o usuário ouvisse conteúdos em qualquer lugar.

²⁵ O termo *broadcast* vem do inglês e significa literalmente “transmissão ampla”. Na comunicação, refere-se à difusão de informações para um grande público, geralmente por rádio, televisão ou internet.

criação em 2004, o podcast tem sido uma ferramenta integrada em contextos educacionais formais, informais e híbridos para disseminar informações e conteúdo de forma prática e promover a aprendizagem autônoma.

Com o avanço das tecnologias digitais, especialmente a partir dos anos 1980, o som passou a ser digitalizado, ou seja, convertido em dados numéricos passíveis de armazenamento, edição e reprodução em computadores. Esse processo deu origem aos arquivos de áudio digitais, como o MP3 (formato de compressão de áudio digital), que revolucionaram a forma de produzir e consumir sons. O áudio deixou de depender de suportes físicos, como fitas e CDs (*compact disc*), para circular em formato digital, abrindo espaço para novas experiências de escuta e criação.

Com a popularização da internet e a criação de programas de compressão e compartilhamento, o áudio ganhou um caráter colaborativo e distribuído em rede. Nesse contexto, surgiram as primeiras rádios online, que transmitiam conteúdos para audiências globais. A escuta, antes linear e coletiva, tornou-se personalizada, permitindo ao usuário escolher o que ouvir e quando ouvir. Com a expansão das plataformas de *streaming* (como Spotify, Deezer e YouTube Music) e a popularização dos dispositivos móveis, o podcast transformou-se em uma das principais expressões da cultura digital contemporânea.

No contexto educacional, e especialmente no ensino de História, o podcast se destaca por sua acessibilidade e capacidade de engajar diferentes públicos, especialmente jovens, que já consomem esse tipo de mídia em seu cotidiano. O podcast inserido no universo das TDICs oferece oportunidades únicas para tornar o ensino mais interativo, contextualizado e colaborativo.

Utilizar essas ferramentas é incorporar diferentes linguagens e estar conectado a novas formas de ensinar e aprender, de modo que os estudantes não podem ficar excluídos desse processo. Eles devem estar assegurados desse direito, de maneira que se apropriem dos recursos tecnológicos, a fim de desenvolverem suas habilidades no decorrer do processo educacional.

Na prática pedagógica no ensino de História, os professores podem utilizar o podcast de diferentes formas: (a) fonte histórica: escutar depoimentos, entrevistas e registros orais de períodos históricos; (b) recurso didático: ouvir episódios temáticos que abordem conteúdos do currículo escolar; e (c) produção estudantil: incentivar os estudantes a criar seus próprios podcasts sobre temas históricos, desenvolvendo pesquisa, roteiro e narrativa. Dessa forma, o podcast pode levar os estudantes a questionar versões únicas da História, comparar diferentes

narrativas, identificar continuidades e rupturas e compreender a multiplicidade das experiências humanas no tempo.

Essas práticas reforçam o que Schmidt e Garcia (2005) apontam sobre o papel da Didática da História: promover a aprendizagem ativa e a formação da consciência histórica crítica por meio da construção de sentidos. Na perspectiva da Didática da História, o podcast pode ser utilizado em duas dimensões complementares: como recurso de aprendizagem histórica, o professor pode selecionar episódios de podcasts sobre temas históricos para serem analisados em aula, para a escuta e debates sobre a narrativa apresentada, as fontes utilizadas e as interpretações históricas; e como produção narrativa dos estudantes: orientados pelo professor, os estudantes podem produzir seus próprios podcasts sobre temas estudados.

Essa metodologia dialoga diretamente com o princípio rüseniano da formação da consciência histórica narrativa, pois os estudantes não apenas consomem informação, mas constroem narrativas de sentido sobre o passado, articulando-as à sua experiência presente (RÜSEN, 2010).

O podcast favorece a formação de uma consciência histórica participativa e plural, pois permite que os estudantes expressem suas perspectivas sobre o passado (sejam elas baseadas na história local, na memória familiar, na cultura popular ou em temas da História do Brasil e do mundo). A prática da narrativa oral digital amplia o repertório de vozes históricas, rompendo com o monopólio das versões oficiais e estimulando a participação juvenil na construção do conhecimento histórico.

Ao produzir podcasts sobre temas históricos, os estudantes são levados a pesquisar fontes, organizar roteiros, selecionar vozes e interpretar personagens e contextos, exercitando o raciocínio histórico e o diálogo entre passado e presente. Nesse processo, a Didática da História fornece o arcabouço teórico-metodológico que orienta o uso pedagógico das mídias, evitando abordagens superficiais e promovendo novas reflexões sobre os temas (BARCA, 2001).

As tecnologias digitais e a Didática da História podem estabelecer uma relação dialética de retroalimentação: enquanto a tecnologia amplia as possibilidades de interação e acesso às fontes, a Didática da História orienta o modo como essas ferramentas são empregadas para desenvolver a consciência histórica e o senso crítico dos estudantes. Essa relação também se aproxima dos debates da História Pública Digital²⁶, campo que, segundo Almeida e Pereira

²⁶ História Pública Digital é um campo contemporâneo da História que une as práticas da História Pública com as ferramentas e linguagens digitais (NOIRET, 2015).. Um conjunto de práticas historiográficas e comunicativas que

(2021), propõe novas formas de participação social, divulgação e apropriação do conhecimento histórico por meio de ambientes virtuais e redes digitais.

De fato, a História Pública Digital surge como um desdobramento da História Pública, acompanhando o avanço TDIC e a consolidação da cultura digital. Nesse contexto, o conhecimento histórico deixa de estar restrito às instituições formais (escolas, universidades, museus físicos) e passa a circular em ambientes virtuais e plataformas digitais. Essa mudança amplia o alcance da História, tornando-a mais acessível, participativa e democrática, mas também impõe novos desafios éticos e epistemológicos, como a necessidade de verificar fontes, contextualizar informações e evitar distorções históricas.

Conforme aponta Noiret (2018), a digitalização do espaço público transforma não apenas os meios de difusão da História, como abre caminho para novas linguagens historiográficas e metodologias interativas. Assim, a História Pública Digital não é apenas um campo de divulgação científica, mas uma dimensão política e educativa da prática historiadora, pois promove a democratização do saber histórico, especialmente entre jovens inseridos na cultura digital.

A relação entre Didática da História, História Pública Digital e uso de podcasts representa um movimento de atualização da prática historiadora e pedagógica frente à cultura digital. Assim, a Didática da História, ao incorporar práticas da História Pública Digital, encontra no podcast uma ferramenta metodológica para ressignificar a aprendizagem histórica na sociedade da informação. O uso pedagógico dessa mídia permite aproximar o conhecimento histórico das linguagens juvenis, integrando o estudante às práticas sociais contemporâneas de produção e compartilhamento de saberes.

utiliza plataformas digitais (como sites, redes sociais, podcasts, blogs, vídeos, museus virtuais e aplicativos interativos) para produzir, compartilhar e dialogar sobre o passado com diferentes públicos, dentro e fora da academia.

3 A PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE A ERA VARGAS

Neste capítulo analisaremos todo o percurso metodológico realizado para a produção do podcast, enquanto produto pedagógico, assim como as análises dos questionários aplicados ao professor titular da turma e aos estudantes que participaram efetivamente da elaboração e produção desta etapa da pesquisa. O professor e os estudantes que concordaram em participar desta pesquisa, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE²⁷) e, após terem todas as suas dúvidas devidamente esclarecidas pelo pesquisador no ato do aceite, assinaram o respectivo termo.

3.1 Percurso metodológico da pesquisa

O presente percurso metodológico fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, a partir de um estudo de caso realizado em uma escola pública do ensino fundamental dos anos finais. A pesquisa tem como foco a utilização do podcast como ferramenta pedagógica no ensino de História, buscando compreender de que forma essa mídia pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. A metodologia traçada busca integrar: (a) investigação teórica; (b) trabalho de campo em ambiente escolar; e (c) análise crítica dos resultados da prática educativa.

A escolha desse caminho decorre da necessidade de articular práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura digital, reconhecendo o *podcast* como uma mídia que favorece a narrativa, a escuta ativa e a produção colaborativa – elementos centrais para a Didática da História contemporânea.

Considerando os pressupostos de pesquisa adotados nesta dissertação, a abordagem qualitativa adotada é um método de investigação que busca compreender fenômenos sociais a partir de significados, experiências, percepções e contextos, priorizando a interpretação subjetiva em vez de dados numéricos.

Para Minayo (2001, p. 2), a pesquisa qualitativa é particularmente apropriada para

²⁷ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem como objetivo principal obter a anuência do sujeito de pesquisa e/ou de seu representante legal pela sua participação voluntária na pesquisa após ter recebido por parte dos pesquisadores os esclarecimentos sobre os aspectos da pesquisa: objetivos, riscos, procedimentos a serem realizados, respeitados os princípios da confidencialidade e do sigilo (Disponível em: <https://doaj.org/article/09303847a1ea498f818b4947e631312b>, acessado em 19/12/2025).

“entender o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa exploratória é uma abordagem preliminar usada para investigar temas pouco explorados, com o objetivo de identificar variáveis relevantes e formular perguntas para estudos futuros. Sobre esses aspectos Gil (2008, p. 43), assinala ao afirmar que esse tipo de pesquisa visa “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 98) colaboram sinalizando que a pesquisa exploratória é adequada quando “o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado ou que ainda não foi abordado de forma suficiente”. Trata-se de um método bastante flexível, podendo combinar métodos qualitativos e quantitativos. É comum que esse tipo de pesquisa utilize fontes bibliográficas, entrevistas e estudos de caso.

O estudo de caso é um método amplamente utilizado nas Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas. É uma abordagem de pesquisa, frequentemente qualitativa, que analisa profundamente um caso específico em seu contexto real, com o objetivo de compreender suas particularidades e dinâmicas. Nessa perspectiva, Yin (2015) afirma que o estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”.

Conforme define Stake (1995), o estudo de caso é um método que permite compreender a singularidade de determinado caso, sendo ideal para descrever e interpretar experiências educacionais ou práticas institucionais. Pode usar múltiplas fontes de dados, como entrevistas, observações e documentos para fomentar a confiabilidade dos resultados.

A metodologia está estruturada em três etapas principais, sendo a primeira a etapa do planejamento pedagógico e do desenvolvimento do produto educacional. Nessa etapa, foi realizada uma revisão teórica sobre os princípios da Educação Histórica, os pressupostos da Didática da História e as possibilidades do uso das TDICs no contexto educacional, com ênfase no podcast como recurso didático. A articulação desses três campos permitiu fundamentar a investigação em bases sólidas, alinhando-a tanto às discussões contemporâneas da área quanto às demandas emergentes da prática docente em contextos educativos digitais.

A partir dessa fundamentação teórica integrada, elaborou-se uma proposta pedagógica centrada na construção colaborativa de um podcast sobre a Era Vargas, com

enfoque específico na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e nos impactos sociais e históricos que essas legislações produziram ao longo do século XX até os dias atuais. A proposta buscou permitir aos estudantes vivenciarem um processo de aprendizagem no qual a História se torna investigação, narrativa e experiência, possibilitando uma aprendizagem significativa e colaborativa.

Nesse sentido, a metodologia adotada buscou transformar os estudantes em sujeitos da investigação histórica; promover a leitura crítica de documentos relacionados à Era Vargas e às Leis Trabalhistas; estimular o debate sobre as condições sociais, econômicas e políticas do período e fomentar processos de autoria coletiva.

O processo de construção desse podcast foi organizado em etapas: diagnóstico inicial; discussão sobre linguagem de podcast; planejamento do episódio; produção e gravação; escuta coletiva e análise e avaliação da intervenção. Os dados foram examinados segundo a Análise de Conteúdo, permitindo identificar categorias como aprendizagem histórica, narrativa histórica e consciência histórica.

O projeto, cujo título é “O Ensino de História e Podcast: Reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”, tem como objeto central a produção de um podcast com a participação de estudantes e professor Web 4.0²⁸ dos anos finais do Ensino Fundamental e representa uma prática pedagógica inovadora que relaciona tecnologia, consciência histórica e aprendizagem colaborativa. A iniciativa buscou, além de trabalhar o ensino de História, permitir que os estudantes atuassem como sujeitos autores do processo de construção do conhecimento histórico como já informado em linhas anteriores.

Essa atividade foi planejada e executada nos meses de abril e maio de 2025, envolvendo um grupo de 10 estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e 01 (um) professor que leciona o componente curricular de História, denominado aqui de Web 4.0. Os critérios de inclusão e exclusão se deram, principalmente, pela aceitação dos estudantes e acessibilidade ao celular, o principal instrumento para produzir o podcast, com o pesquisador atuando como professor-orientador juntamente com o professor de História titular da turma.

O planejamento da atividade foi estruturado de forma cuidadosa para introduzir os estudantes ao universo do podcast como linguagem comunicativa contemporânea e recurso didático no ensino de História. A etapa inicial, voltada à apresentação do projeto, assumiu

²⁸ Por questões éticas, o professor titular da turma foi identificado como Web 4.0 no texto uma vez que o docente não quis que sua identidade fosse revelada.

caráter fundamental no processo pedagógico, uma vez que, conforme defendem Zabala (2010) e Libâneo (2012), a clareza dos objetivos e a contextualização da proposta são condições essenciais para engajar os estudantes e favorecer a construção de sentidos sobre a atividade a ser desenvolvida.

Assim, a proposta do projeto foi apresentada para os estudantes e o professor Web 4.0 explicando o que é um podcast, exemplos de formatos (entrevistas, narrativas, debates) e sua relevância como ferramenta de comunicação. Esse momento inicial teve relevância pedagógica significativa, pois possibilitou ativar conhecimentos prévios sobre mídias digitais, aproximar o conteúdo histórico da cultura digital dos estudantes e estabelecer o sentido da atividade dentro do percurso de aprendizagem. Autores como Moran (2015) e Santaella (2007) ressaltam que, quando o docente apresenta uma tarefa relacionando-a ao cotidiano dos estudantes e aos modos contemporâneos de comunicação, ocorre maior participação, curiosidade e disposição para a aprender de forma mais ativa.

Importante ressaltar que a explicação sobre o que é um podcast ultrapassa a dimensão técnica e envolve sua compreensão como linguagem cultural, forma de produção narrativa e ferramenta que articula oralidade, informação e criatividade. Ao apresentar exemplos de formatos, como entrevistas, narrativas, debates, documentários sonoros ou episódios temáticos, amplia-se a visão dos estudantes sobre diversidade de estruturas comunicativas; intencionalidade de cada formato; estilos narrativos possíveis; e diferentes modos de construir conhecimento por meio da escuta. Essa diversidade contribui para que os estudantes percebam o podcast como campo de possibilidades, e não apenas como atividade técnica.

Essa introdução também cumpriu a função de mostrar como o podcast pode ser utilizado para compreender fenômenos históricos, especialmente no caso da proposta sobre a Era Vargas. Nesse momento, foi explicitada a relação entre linguagem digital e conteúdo histórico, destacando que produzir um podcast exige pesquisa, análise de fontes e organização narrativa e depois apresentar a atividade como processo investigativo, não apenas reprodutivo.

Essa fase introdutória não é um simples “aquecimento”, mas constitui fundamento estruturante da sequência didática. Ela orienta os estudantes sobre o percurso da atividade e organiza expectativas quanto ao produto final. Após essa introdução, foi desenvolvida uma discussão coletiva para escolha do tema histórico, considerando sua relevância e conexão ao contexto atual. O objetivo dessa etapa foi garantir que o tema fosse significativo para os estudantes, buscando relacionar o conteúdo escolar com questões sociais atuais para identificar

enfoques possíveis para a pesquisa e produzir critérios claros de seleção.

A escolha coletiva do tema histórico constitui um momento formativo central: desloca o processo de definição do objeto de estudo do professor para os estudantes, promovendo autoria e responsabilização pela investigação. Do ponto de vista teórico, esse procedimento aproxima-se de abordagens socioconstrutivistas²⁹ e da Educação Histórica que valorizam a construção compartilhada de sentido e a elaboração de perguntas históricas significativas. Além disso, quando a seleção do tema considera sua relevância social e conexão com o presente, promove o desenvolvimento da competência de historicidade, ou seja, da capacidade de correlacionar passado e presente para interpretar problemas sociais contemporâneos.

A partir do currículo proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de São José de Ribamar – MA, foi trabalhado em sala o conteúdo programático sobre a Era Vargas, momento no qual buscou-se aguçar os conhecimentos prévios dos estudantes a partir de perguntas-gatilho: “O que vocês já sabem sobre a Era Vargas?”; “Que problemas do trabalho hoje lembram leis antigas?”.

O uso de perguntas-gatilho, revela uma abordagem alinhada aos pressupostos da Didática da História contemporânea, que defende a construção do conhecimento histórico por meio do diálogo entre passado e presente, promovendo a identificação das pré-noções sobre o tema. Esse movimento inicial é fundamental para ajustar a mediação docente, desconstruindo visões simplificadas ou anacrônicas do passado.

Figura 1 – Aula sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas

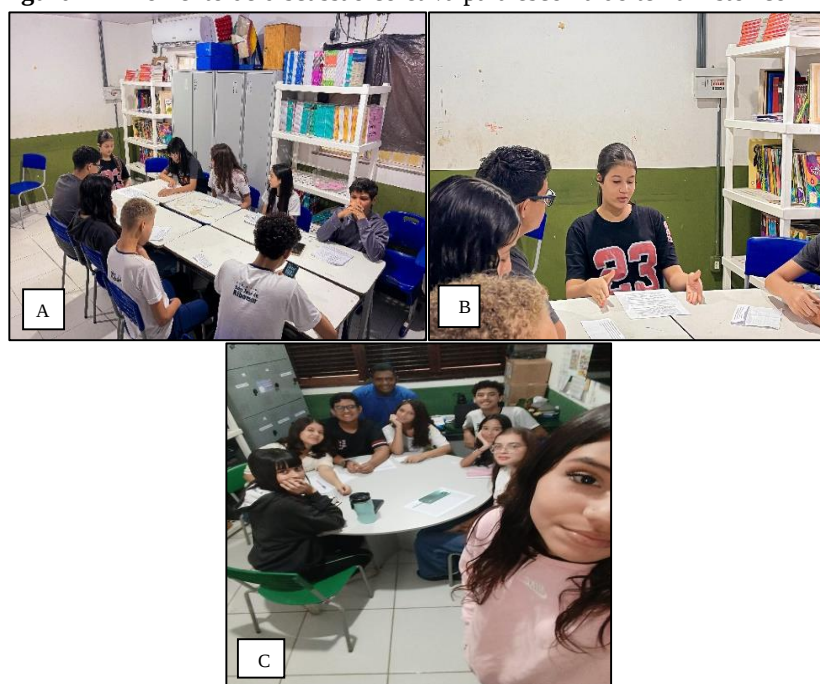


Fonte: Arquivo do pesquisador (2025)

²⁹ As abordagens socioconstrutivistas têm como fundamento principal a concepção de que a aprendizagem é um processo interacional, culturalmente situado e colaborativo, no qual os estudantes constroem significados a partir das trocas com outras pessoas, com os objetos culturais e com o meio social.

Considerando os conteúdos estudados em sala de aula, foram apresentados pelo professor de História temas pré-selecionados como Era Vargas e CLT; movimentos operários; urbanização e trabalho infantil e direitos trabalhistas contemporâneos, com uma breve nota sobre o porquê cada um desses temas seria relevante hoje. A discussão foi guiada em pequenos grupos para avaliarem cada tema sugerido segundo critérios (relevância social, disponibilidade de fontes, possibilidade de produção para o podcast e interesse do grupo).

Figura 2 – Momento de discussão coletiva para escolha do tema histórico



Fonte: Arquivo do pesquisador (2025)

Sob a mediação do professor Web 4.0, cada grupo elaborou seus argumentos a favor de um tema que foram apresentados por um representante de cada grupo que expuseram esses argumentos. Alguns critérios de seleção foram estabelecidos para orientar os estudantes nos seus argumentos, tais como: (1) a relevância social – o tema dialoga com debates atuais?; (2) viabilidade – há fontes acessíveis (textos, entrevistas, arquivos, imagens, trilhas sonoras)?; (3) potencial narrativo – o tema permite construir episódios com histórias, vozes e argumentos?; (4) interesse do grupo – os(as) estudantes demonstram motivação pelo tema?; e (5) potencial de aprendizado histórico – o tema permite trabalhar noções de mudança, continuidade, causa/efeito e perspectivas diferentes?

Após a exposição das justificativas e fazendo uso de procedimentos democráticos, a

decisão pelo tema, com maior consonância entre interesse estudantil e disponibilidade de fontes, se deu por consenso. Uma vez escolhido o tema “As leis trabalhistas na Era Vargas”, foi definida a delimitação do foco e o recorte para o podcast considerando os seguintes aspectos: enfoque cronológico, social e problemático. Nesse procedimento, deu-se início à discussão acerca da distribuição dos papéis (pesquisa, roteiro, entrevistas e edição).

Todo esse processo se desenvolveu por um caminho eminentemente colaborativo, exigindo que os estudantes trabalhassem em equipe, dividindo tarefas e senso de responsabilidade compartilhada. Cada estudante participante deveria ter seu papel definido com orientação contínua, e, com base na pesquisa, teriam de elaborar um roteiro detalhado para o podcast.

A segunda etapa trata da aplicação prática, ou seja, do “estudo de caso”, cujo desenvolvimento ocorreu durante as aulas de História, nas quais os estudantes participaram ativamente de todo o processo de produção do podcast, desde a pesquisa sobre o tema e elaboração dos roteiros, até a gravação e edição dos episódios. Essa etapa buscou incentivar o protagonismo dos estudantes, a reflexão histórica e o exercício da construção narrativa sobre o passado.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi idealizado e elaborado, em regime de coconstrução com o professor Web 4.0, responsável pelo componente curricular de História da escola, um projeto pedagógico que articulou objetivos de ensino, procedimentos de pesquisa e instrumentos de coleta. O trabalho nessa experiência concreta na escola buscou respeitar as especificidades do contexto local e privilegiou a corresponsabilização entre pesquisador/professor. Essa articulação foi fundamental para que o estudo de caso não se limitasse à mera observação, mas que envolvesse práticas que pudessem ser implementadas, avaliadas e reelaboradas na rotina escolar.

O referido projeto foi apresentado aos demais professores em uma reunião pedagógica, permitindo que a comunidade escolar conhecesse o projeto e incorporasse sugestões, fortalecendo o compromisso coletivo. Dentre os professores, tivemos um que participou diretamente do projeto, do qual temos chamado de professor web 4.0.

Na ocasião, foi destacado o principal objetivo do projeto, que seria o desenvolvimento de uma atividade de produção de um podcast a partir da temática das leis trabalhistas criadas na Era Vargas, abrangendo a participação de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, visando fomentar o acesso às TDICs, à leitura crítica, às habilidades digitais e à construção do conhecimento histórico.

A escolha de temas relevantes exige pesquisa e análise de informações, incentivando os estudantes a distinguir fatos de opiniões. Dessa forma, o desenvolvimento da atividade seguiu etapas previamente definidas, iniciando pela pesquisa dos estudantes sobre o tema escolhido em fontes confiáveis, a fim de organizarem as ideias de forma clara e coesa. Ao professor, coube a tarefa de orientar sobre técnicas de escrita para podcast adaptada ao público-alvo.

A terceira etapa abrange a análise e avaliação dos resultados, que teve início após a realização do projeto. Os dados foram analisados a partir de registros de aulas, observações, produções dos estudantes e *feedbacks* obtidos ao longo do processo. A análise centrou-se na identificação dos resultados do uso do podcast na aprendizagem histórica e buscou compreender, de modo integrado: (1) se houve ganho na compreensão conceitual e procedimental dos conteúdos históricos, especialmente sobre a Era Vargas; (2) em que medida os estudantes mobilizaram categorias históricas (continuidade e mudança, causalidade, temporalidade, perspectiva); e (3) se o recurso favoreceu a construção de uma consciência histórica crítica que articulasse passado e presente.

O corpus para análise foi composto por: registros de aulas (roteiros, cronogramas, gravações e anotações de campo); produções dos estudantes (roteiros de podcast, textos preparatórios, roteiros de entrevista e episódios finais); e *feedbacks* (questionários de reação, entrevistas semiestruturadas com o professor Web 4.0 e os estudantes).

Nessa etapa, a perspectiva educacional foi verificar o uso de podcasts enquanto ferramenta pedagógica na aprendizagem histórica no contexto da disciplina de História, observando como essa aprendizagem impacta positivamente em diferentes dimensões, ao articular procedimentos narrativos, habilidades de pesquisa, práticas discursivas e recursos tecnológicos. Por fim, a produção final do podcast foi pensada como uma oportunidade de divulgação científica escolar e de ampliação do diálogo com a comunidade educativa, sendo em seguida construído um site, informando como construir um podcast e as produções realizadas pelos estudantes.

A proposta prevê que os episódios podem ser disponibilizados em plataformas digitais e acompanhados por materiais complementares, como a descrição detalhada do conteúdo, referências bibliográficas utilizadas na pesquisa, créditos de produção e um conjunto de questões para debates posteriores. Esses elementos funcionam como dispositivos pedagógicos que favorecem a continuidade da aprendizagem, estimulam a reflexão crítica e fortalecem a dimensão formativa do projeto.

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa desta dissertação foi a Escola Municipal Professora Anita Rocha (Figura 3), localizada na zona rural do município de São José de Ribamar e integra o quadro das instituições de ensino da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) destinadas ao ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Figura 3 - Fachada da escola campo



Fonte: Arquivo do pesquisador (2025)

Por estar em contato direto com os estudantes no cotidiano escolar, nota-se o quanto as tecnologias digitais estão presentes nas suas atividades diárias, especialmente por meio do celular. A familiarização com ferramentas de gravação, edição e publicação de áudio ajuda consideravelmente a introduzir os estudantes ao universo da tecnologia, reduzindo barreiras técnicas iniciais e possibilitando a concentração pedagógica em aspectos epistemológicos (como exemplo, na seleção e comprovação de fontes, na construção de argumentos históricos e na organização narrativa).

Diante da realidade da escola em não dispor de recursos tecnológicos, nem mesmo sala de informática, foi decidida coletivamente, com os estudantes participantes da pesquisa e o professor Web 4.0, a utilização do celular para a prática dessa atividade, reconhecendo-o como recurso pedagógico, cujas implicações didáticas e cognitivas exigem mediação planejada por parte do professor.

No desenvolvimento da pesquisa, o professor Web 4.0 teve sua identidade preservada, já os estudantes envolvidos utilizaram seus nomes próprios autorizados pelos seus responsáveis direto, assinado termo de responsabilidade. A participação na pesquisa foi de carácter inteiramente voluntário, sendo informado que não há a obrigatoriedade da participação, pois os sujeitos envolvidos poderiam desistir no decorrer da pesquisa, sem que houvesse qualquer

prejuízo.

3.2 O Produto Pedagógico: da criação à construção da consciência histórica

Ao dar prosseguimento aos procedimentos metodológicos previamente delineados, apresentamos neste tópico o podcast desenvolvido como produto pedagógico desta dissertação e como eixo estruturante do projeto didático. Intitulado “Ensino de História e podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”, o material foi concebido no formato de áudio, alinhando-se às potencialidades educativas das mídias sonoras e digitais para o ensino de História, ampliando o alcance das discussões, favorecendo a socialização do conhecimento para além da sala de aula.

No campo da Didática da História, a adoção de mídias narrativas, como o áudio, dialoga com as reflexões de Rüsen (2001) acerca da centralidade da narrativa na formação da consciência histórica, bem como com Schmidt e Barca (2009), que destacam a importância de estratégias que estimulem o envolvimento ativo dos estudantes na produção de sentidos sobre o passado.

A criação de um podcast é um processo complexo, envolvendo pesquisa, roteirização, gravação e edição. A produção de um podcast implica na construção de uma narrativa coerente, com introdução, corpo argumentativo e encerramento. Nesse contexto, os estudantes utilizam ferramentas digitais para pesquisarem sobre o tema histórico e aprendem a avaliar criticamente as fontes digitais. Na prática, isso representa um exercício de síntese e ordenação temporal, aspectos fundamentais da consciência histórica.

Conforme Rüsen (2001), a consciência histórica é mobilizada quando os sujeitos estabelecem relações entre passado, presente e futuro, atribuindo sentido à experiência histórica. Nessa direção, as produções do podcast revelaram indícios dessa consciência, visto que os estudantes mobilizaram operações cognitivas próprias da consciência histórica – como a explicação, a interpretação e a crítica – e foram capazes de elaborar narrativas autorais sobre a Era Vargas. Assim, as produções do podcast evidenciam não apenas competência narrativa, mas também a internalização de um modo de pensar historicamente.

Os episódios produzidos estabeleceram relações entre fenômenos históricos e temas do cotidiano contemporâneo, principalmente política, direitos sociais, cultura e desigualdades. Isso demonstra que o formato ampliou a habilidade de produzir sentidos sobre o passado, conectando-o a experiências atuais. A escrita colaborativa do roteiro auxiliou no

desenvolvimento de competências discursivas e na adaptação do conteúdo histórico para uma linguagem acessível. A gravação com *smartphones* ou microfones e a edição em *softwares* gratuitos estimularam o letramento digital³⁰ e a criatividade.

Foram produzidos dois podcast, o primeiro sobre o contexto histórico do surgimento da CLT e o segundo traz as impressões dos estudantes a partir de pesquisas realizadas sobre o mercado laboral no cenário brasileiro contemporâneo, observando as vertentes do trabalho formal e informal³¹.

Observa-se que os recortes temáticos do momento histórico incluído nos podcasts revelam que, ao investigarem o processo de institucionalização da legislação trabalhista, os estudantes são convidados a perceber o trabalho como categoria histórica e o Estado como agente regulador das relações laborais. Assim, o recorte funciona como eixo estruturante da narrativa, pois possibilita aos estudantes articular temporalidades, identificar conflitos sociais e compreender a historicidade dos direitos.

Por outro lado, o segundo podcast, que aborda as impressões dos estudantes sobre o mercado laboral no Brasil contemporâneo, amplia o campo de análise para o presente, favorecendo a construção de conexões entre passado e atualidade (premissa central da Didática da História). A comparação entre dois momentos históricos (a emergência da CLT e o cenário laboral contemporâneo) promove um exercício de ampliação da perspectiva histórica, permitindo que os estudantes percebam continuidades, rupturas e reconfigurações no mundo do trabalho.

A partir da produção dos podcasts, delineou-se e desenvolveu-se um ambiente digital específico para a divulgação e mediação pedagógica do material – o site denominado “Café com História”³² (Figura 6). A criação desse espaço virtual emergiu como uma estratégia de ampliação do letramento digital dos estudantes e de fortalecimento da circulação social das narrativas produzidas.

O site foi estruturado como um repositório multimodal voltado à hospedagem e à

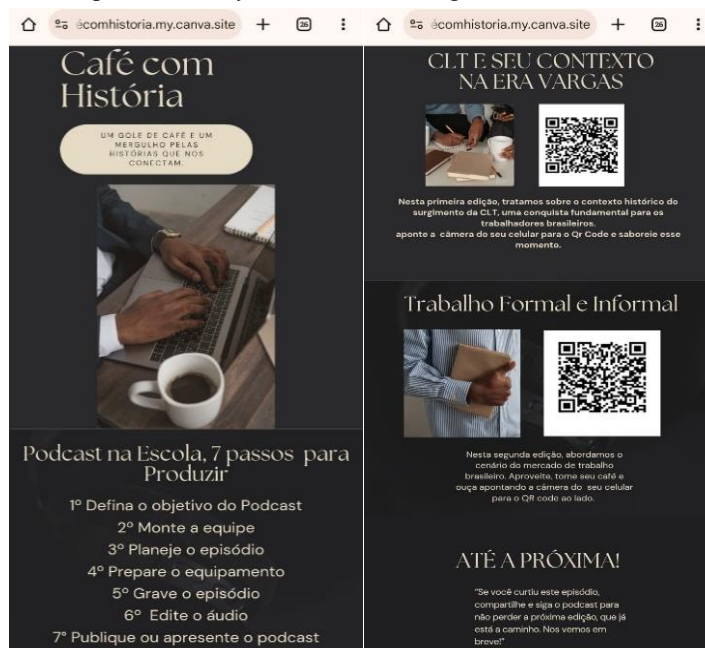
³⁰ O letramento digital refere-se ao processo pelo qual o sujeito aprende a ler, escrever, interagir e produzir sentidos em diferentes linguagens mediadas pelas tecnologias digitais (textos, imagens, vídeos, hiperlinks, sons, interfaces, mídias sociais, plataformas educacionais etc.) (VIDOTTI, 2016). As principais dimensões do letramento digital são: técnica - saber operar tecnologias; informacional – avaliar a qualidade da informação; comunicacional - interagir e produzir conteúdos; crítica – compreender o impacto das tecnologias e ética e cidadã (cibercidadania).

³¹ A transcrição integral dos conteúdos dos podcasts estão em anexo.

³² O acesso ao ambiente digital se dá através do link: <https://xn--cafcomhistoria-dkb.my.canva.site/caf-com-historia>.

organização dos dois primeiros episódios do projeto (acessados diretamente pelo *QR Code*), permitindo que as produções fossem disponibilizadas de forma acessível, intuitiva e integrada a outras práticas formativas.

Figura 4 – Capa inicial e layout do ambiente digital “Café com História”



Fonte: Produzido pelo pesquisador e estudantes do 9º ano (2025)

O desenvolvimento do “Café com História” teve como base o entendimento de que o ciberespaço amplia as possibilidades de produção e compartilhamento de saberes, favorecendo práticas pedagógicas descentralizadas (LÉVY, 1999). Ao organizar os podcasts em uma plataforma digital e acessível, potencializa-se esses princípios, criando um espaço em que os estudantes pudessem não apenas ouvir, mas revisitar conteúdos, refletir sobre o processo de criação e compartilhar seus produtos com a comunidade escolar e extraescolar. Dessa forma, o “Café com História” configurou-se não apenas como um ambiente de hospedagem, mas como um recurso pedagógico que articula o uso dos podcasts à experiência educativa mediada por tecnologias digitais no ensino de História.

A construção do podcast, que incluiu pesquisa, escrita de roteiros e edição, favoreceu o desenvolvimento de múltiplas dimensões formativas: (a) histórica – análise de fontes, compreensão temporal, explicações contextualizadas; (b) social – debates sobre direitos, cidadania, trabalho e desigualdades; (c) digital – domínio de ferramentas tecnológicas e edição de áudio; d) narrativa – elaboração de roteiro, coesão e clareza na exposição; (e) colaborativa – tomada de decisões coletivas e divisão de tarefas.

No processo de produção do podcast, o papel do professor Web 4.0 e o professor pesquisador na mediação foi fundamental, à medida que atuou como facilitador ao apresentar opções, orientar critérios e oferecer suporte para grupos com dificuldades, além de ser um verificador da viabilidade, avaliando, junto aos estudantes, a possibilidade de concretizar o tema escolhido no formato podcast. Selva (2020), enfatiza que o professor deve criar condições para que estudantes produzam suas próprias narrativas históricas, pois a escolha do podcast, desde a introdução da proposta, favorece esse movimento de autoria e significação.

Após a finalização da produção do podcast, divulgação e compartilhamento do material, iniciou-se a etapa destinada à reflexão e à avaliação dos resultados. Esse momento foi estruturado a partir da escuta coletiva dos materiais produzidos, seguida de uma discussão analítica acerca da narrativa construída pelos estudantes. Foram realizadas atividades de avaliação formativa, permitindo ao professor identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção e, ainda, exercícios de autoavaliação, nos quais os próprios estudantes puderam refletir sobre seu desempenho, suas escolhas discursivas e o processo de aprendizagem histórica vivenciado. Como instrumentos de avaliação, utilizamos roteiros de entrevistas semiestruturadas aplicadas junto ao professor Web 4.0 e estudantes participantes da pesquisa, conforme foi mencionado na metodologia desta dissertação.

Com relação ao instrumento de avaliação aplicado junto ao professor Web 4.0, apresentamos uma breve análise do questionário respondido pelo docente sobre o uso das tecnologias digitais e do podcast no ensino de História. Ao afirmar que as tecnologias digitais despertam *“interesse no estudante para um ensino mais dinâmico e menos monótono”* e que são *“uma grande aliada no que tange a uma nova visão do processo ensino-aprendizagem”*, o professor identifica uma dimensão essencial do ensino de História na contemporaneidade – a necessidade de aproximar os conteúdos escolares dos repertórios culturais dos estudantes.

Essa percepção reforça a perspectiva de que a aprendizagem histórica adquire maior sentido quando articulada a experiências significativas e mediada por formas culturais que dialogam com o cotidiano juvenil. Portanto, observamos que a fala docente revela a compreensão de que as tecnologias digitais não se configuram apenas como ferramentas instrumentais, mas como mediadores culturais capazes de reorganizar práticas pedagógicas e promover experiências de aprendizagem interativas.

Quanto aos desafios estruturais e desigualdades no acesso às tecnologias, o professor entrevistado também evidencia *“dificuldades que vão desde o acesso dos estudantes à internet de qualidade à infraestrutura das escolas”*, destacando que as unidades municipais *“muitas*

vezes não dispõem de espaços adequados”. Tal afirmação reflete a persistente desigualdade digital que caracteriza o sistema educacional brasileiro, especialmente no âmbito das redes públicas.

No campo da Didática da História, essa realidade impacta diretamente o acesso dos estudantes às narrativas históricas contemporâneas e às práticas discursivas mediadas digitalmente, como a produção de podcasts. Assim, a percepção docente evidencia um dos principais entraves à consolidação de práticas inovadoras: a precariedade da infraestrutura tecnológica e a ausência de políticas públicas para o uso pedagógico significativo das tecnologias digitais.

Ao avaliar positivamente o uso das tecnologias digitais por compreender que vivemos em uma sociedade “*onde pouco se lê*” e que a tecnologia pode atuar como “*aliada contra a alienação*”, o docente mobiliza uma visão crítica da prática educativa. Essa concepção aproxima-se da tradição freireana, que entende a mediação tecnológica como potencial instrumento de conscientização, desde que vinculada a processos dialógicos e problematizadores.

Defendia Freire que as tecnologias, de modo geral, em lugar de reduzir, poderiam expandir a capacidade crítica e criativa dos estudantes. “Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê” (FREIRE, 1995, p. 98). Portanto, a avaliação docente revela alinhamento com correntes teóricas que defendem o potencial crítico da cultura digital quando integrada a processos formativos mediados pelo professor.

Ao considerar que o uso de recursos digitais, como o podcast, favoreceu o pensamento crítico e a consciência histórica dos estudantes, o professor afirma que “*jovem gosta de ouvir jovem*” e reconhecer que os estudantes demonstraram maior envolvimento com a produção dos podcasts e, dessa forma, é evidenciado o papel da identificação geracional na aprendizagem. Essa observação recupera o ponto de vista de Bakhtin (1997), segundo o qual os gêneros discursivos constituem formas de interação social que conferem sentido às práticas comunicativas e fortalecem identidades coletivas.

No âmbito da educação histórica, o reconhecimento da linguagem juvenil como componente estruturante do processo de aprendizagem aproxima-se do conceito de competência narrativa (RÜSEN, 2001), uma vez que o estudante, ao criar episódios de podcast, torna-se produtor de discursos históricos, reinterpretando fatos, selecionando informações e organizando sequências temporais.

A ausência de formação docente adequada e o predomínio das políticas avaliativas

externas foram aspectos observados como limitadores do fortalecimento do uso pedagógico das tecnologias digitais no ensino de História. O professor aponta ainda que *“poucas formações são direcionadas a esta abordagem”*, atribuindo essa lacuna ao foco das redes de ensino em avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA), o que faz com que o uso pedagógico das tecnologias ocorra de forma “individual”, por iniciativa do próprio docente.

Essa constatação dialoga diretamente com as críticas de Gatti (2014), que denuncia a fragilidade das políticas de formação continuada no Brasil e a distância entre os programas institucionais e a realidade prática dos professores. Especificamente para o ensino de História, a formação inicial muitas vezes é defasada, tendo esse professor que buscar uma formação continuada, com o objetivo de colaborar para sua construção identitária pessoal e profissional. Além disso, ele deve se atentar às mudanças ocorridas na sociedade e no meio acadêmico.

O professor de História preocupa-se em exteriorizar o que sabe, tornar explícito o seu pensamento e a sua emoção. Ao mesmo tempo, ele vive a insegurança em relação à juventude dos seus próprios alunos e à defasagem entre a sua própria formação e o aceleração contínuo dos novos estudos e pesquisas do conhecimento histórico. (SCHMIDT, 1996, p. 117).

Observando o que afirma Schmidt, o professor de História enfrenta alguns embates em sua atividade docente, na mediação de conhecimento, devido à relação do medo de não ser compreendido pelos alunos que estão imersos ao mundo digital, acessando às mais diferentes informações que estão no meio tecnológico e ao descompasso de sua formação que não acompanha as mudanças da sociedade e o aceleração dos novos estudos sobre o conhecimento histórico.

A formação do professor de História precisa ter uma base sólida de conhecimento científico, conduzindo-o a um consistente preparo de professor-pesquisador, teórico e prático, com um compromisso de transformar o conhecimento significativo na relação com a vida prática, através da intervenção no mundo real, concreto e histórico, de si mesmo e dos alunos.

O curso de história deve formar seu estudante para atuar como mediador da sociedade em seu relacionamento com todas as representações do tempo, para o que precisa conhecer e ser capaz de manejar a produção de saberes e a crítica dos saberes produzidos, com capacidades técnicas para desenvolver essa função intelectual na escola e em todas as demais instituições e espaços sociais (CERRI, 2013, p. 179).

Dessa forma, os professores não podem ser vistos apenas como transmissores de

saberes construído pelo conhecimento acadêmico especializado, pois é necessário reconhecer a centralidade de seu papel no processo educativo e na sociedade, sendo que a pesquisa como componente da formação possibilita investigação da própria prática, assim como a construção de novos olhares sobre o passado, contando histórias ainda não contadas.

A predominância de políticas avaliativas baseadas em métricas de desempenho tende a reforçar abordagens conteudistas e transmissivas, pouco compatíveis com práticas inovadoras que exigem tempo, criatividade e mediação pedagógica qualificada, como é o caso da produção de podcasts.

Tardif (2014) afirma que o professor produz saberes na e pela prática, o que se evidencia no relato do docente ao assumir a responsabilidade individual por sua própria atualização tecnológica. Assim, a fala do professor revela tanto um senso crítico sobre as políticas educacionais quanto um posicionamento ético-profissional transformador.

Além do professor Web 4.0, os estudantes participantes do projeto também responderam a um instrumento avaliativo das práticas desenvolvidas. A análise evidencia elementos importantes para compreender como a prática mobilizou a consciência histórica. De modo geral, todos os estudantes concordaram que a tecnologia é uma ferramenta essencial no contexto educacional, auxiliando na aprendizagem da História. Nas respostas dos estudantes, observa-se a compreensão de que o podcast facilita a aprendizagem ao transformar o conteúdo histórico em diálogo.

Ao produzirem o podcast, a experiência oportunizou a construção de conhecimentos significativos sobre o tema abordado (Era Vargas e leis trabalhistas). Os estudantes destacam terem compreendido que a CLT é uma conquista histórica, que garante benefícios e segurança aos trabalhadores e que influencia diretamente a vida cotidiana, evidenciando o que Rüsen chama de consciência histórica tradicional, quando o estudante reconhece que as normas e instituições do presente são produto de ações históricas.

Ao responderem sobre a percepção da relação entre passado e presente no mercado de trabalho durante a produção do podcast, os estudantes relacionam a história da CLT com a situação contemporânea e compreendem o fenômeno atual do crescimento do trabalho informal, identificando transformações sociais contemporâneas, mudanças e permanências no tempo. A compreensão sobre as diferenças entre trabalho formal e informal foram expostas de forma clara e objetiva.

Essa perspectiva coaduna com o pensamento de Lee (2016, p. 140), ao afirmar que “se os alunos aprendem a abordar o passado historicamente, eles terão disponível a possibilidade,

não só de se apegar ou abandonar suas lealdades, tradições e fidelidades sociais ou políticas, mas de vê-las sob uma luz diferente. E, dessa forma, a Educação Histórica deve desenvolver um determinado tipo de consciência histórica – uma forma de literacia histórica – tornando possível ao aluno experimentar diferentes maneiras de abordar o passado, incluindo a si mesmo como objeto de investigação histórica.

Sobre o processo de criação do podcast como aprendizagem, as respostas dos estudantes apontam a preferência de alguns pela etapa da pesquisa, permitindo aprofundar o conteúdo, e de outros pela etapa da gravação, resultando no momento de pôr em prática tudo o que aprenderam. Observa-se que o podcast não é apenas produto, mas processo formativo. Por fim, quanto à possibilidade do podcast ser utilizado como estratégia para aprender outros conteúdos de História, todos os estudantes foram unânimes ao legitimar a ferramenta digital como recurso pedagógico válido, sugerindo que a metodologia pode ser ampliada para outros conteúdos.

3.2.1 Reflexões sobre a Era Vargas e seus desdobramentos via podcast

O período que abrange o Governo Provisório (1930–1934), o Governo Constitucional (1934–1937) e o Estado Novo (1937–1945) é marcado por tensões políticas, disputas ideológicas e reorganização das estruturas do Estado brasileiro. Ao trabalhar a Era Vargas (período complexo e ambivalente da história brasileira), a utilização do formato podcast abre possibilidades para que os estudantes desenvolvam análises mais consistentes. A compreensão dessa complexidade e ambivalência envolve categorias históricas abstratas (como populismo, autoritarismo, trabalhismo, propaganda política). Assim, metodologias tradicionais, centradas apenas na leitura do livro didático, tendem a limitar a capacidade interpretativa dos estudantes.

Conforme assinalam Schwarcz e Starling (2015), no período de 1930 a 1945 (momento que culminou no chamado Estado Novo), não há como não admitir a importância dos avanços sociais, como a inserção dos direitos trabalhistas na Constituição de 1934 e a criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em 1943.

É nesse cenário que o podcast pode convidar os estudantes a narrar, analisar e explicar eventos históricos sob outras perspectivas. Por meio dessa ferramenta tecnológica, o professor ao aproximar práticas e debates contemporâneos (reformas trabalhistas, informalidade, precarização, direitos sociais) com o contexto político-legislativo da Era Vargas, induz os estudantes a perceber a continuidade e a mudança, duas categorias essenciais para o pensamento

histórico. Essa conexão fortalece a compreensão de que as leis trabalhistas não surgem de forma abrupta ou descolada da realidade social, mas respondem a conflitos, disputas políticas e necessidades econômicas que se transformam ao longo do tempo.

A Era Vargas no Podcast abre possibilidades de análises críticas que destacam a desconstrução de discursos historiográficos simplificadores, nos quais os estudantes podem questionar visões polarizadas sobre Vargas (como “pai dos pobres”) compreendendo que fenômenos políticos são complexos e historicamente situados. O formato oportuniza aos estudantes perceberem relações entre passado e presente ao estabelecerem paralelos entre: estratégias de propaganda política e mídias contemporâneas; debates sobre direitos trabalhistas e reformas atuais.

A partir da experiência vivenciada pelos estudantes com a produção do podcast, é possível analisar as suas percepções e aprendizagens históricas sobre a Era Vargas, evidenciadas nas suas falas e questionamentos ao longo do podcast. Assim, no primeiro episódio do podcast “Café com História” produzido pelos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Anita Rocha, revela-se um conjunto de elementos fundamentais para compreender como práticas narrativas digitais, articuladas à Didática da História, contribuem para o desenvolvimento da consciência histórica dos jovens.

A escolha do tema “a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seu contexto político no governo Vargas” possibilita aos estudantes relacionarem um conteúdo do passado com debates contemporâneos sobre direitos trabalhistas, cidadania e mundo do trabalho. A análise toma como base a transcrição completa do podcast, observando elementos discursivos, narrativos, argumentativos e conceituais mobilizados pelos participantes.

A primeira dimensão analisada diz respeito à forma como os estudantes se apropriaram dos conteúdos sobre a CLT e o contexto do governo Vargas. Os estudantes demonstraram domínio conceitual ao definir o que é a CLT; identificar seus objetivos principais; compreender os direitos trabalhistas assegurados (férias, 13º, FGTS, jornada de trabalho); e reconhecer a função da Carteira de Trabalho e os procedimentos de admissão formal. Esse domínio evidencia que a atividade estimulou o uso de linguagem histórica precisa, ultrapassando a memorização e alcançando um entendimento funcional do conceito.

A compreensão do contexto histórico também pode ser analisada, no qual os estudantes buscaram apresentar explicações sobre: o período do Estado Novo; a política trabalhista de Vargas; a relação entre industrialização e legislação social; e a figura de Getúlio Vargas como “pai dos pobres”, reconhecendo suas bases históricas e simbólicas. A narrativa

construída pelo grupo evidencia a capacidade de contextualização, elemento central da aprendizagem histórica.

Em relação à identificação de mudanças e continuidades, os estudantes demonstraram perceber que a CLT não surgiu espontaneamente, mas foi parte de um projeto político; diversas garantias trabalhistas foram ampliadas ao longo do tempo; muitos direitos permanecem vigentes e essenciais na atualidade. Essa percepção revela a capacidade de compreender temporalidades, continuidade e transformação – estruturantes do pensamento histórico.

E, por fim, a análise aponta que a atividade não apenas consolidou conteúdos, mas favoreceu o desenvolvimento de competências próprias da Didática da História tais como: competência narrativa – produção do podcast exigiu que os estudantes organizassem uma narrativa histórica estruturada, contemplando: introdução temática; apresentação de conceitos; contextualização temporal; explicações causais e síntese conclusiva.

Para dar continuidade ao debate da edição anterior, cujo foco foi compreender a CLT como marco histórico e jurídico no processo de reconhecimento dos direitos trabalhistas no Brasil, foi organizado um segundo episódio. Nessa segunda edição do podcast “Café com História”, estudantes do 9º ano da Escola Municipal Anita Rocha promovem um debate sobre as dinâmicas contemporâneas do mercado de trabalho no Brasil e no Estado do Maranhão. Partindo da reflexão sobre a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os estudantes buscam analisar o cenário atual do emprego formal e informal no país e interrogam a expansão da informalidade, suas causas sociais e educacionais e as desigualdades de raça e gênero no emprego.

Na primeira parte do episódio, uma das estudantes comenta que, *conforme dados recentes, observa-se uma redução no número de trabalhadores com carteira assinada no Brasil*. Esse declínio estaria associado ao crescimento da informalidade, fenômeno que, segundo ela, *limita o acesso dos trabalhadores a direitos previstos pela CLT, tais como férias remuneradas, décimo terceiro salário e demais garantias*. Embora setores como comércio e indústria ainda concentrem significativa parcela de empregos formais, o desafio central, segundo a estudante, consiste na ampliação dessas oportunidades diante da expansão da informalidade.

Em seguida, o debate é direcionado a outro estudante, que define o trabalho informal “*como toda atividade exercida sem vínculo empregatício ou registro profissional*”. Tal condição implica ausência de direitos trabalhistas e, frequentemente, decorre do desemprego estrutural. O participante “*sublinha que tais atividades são desempenhadas de forma*

autônoma, sem respaldo contratual, refletindo mecanismos históricos de precarização.”

A discussão é aprofundada quando os estudantes apresentam estatísticas sobre jovens trabalhadores. Eles enfatizam que persistem índices elevados de jovens sem carteira assinada, revelando limites significativos na capacidade do mercado formal de absorver essa população. Uma das convidadas, por sua vez, associa diretamente o aumento da informalidade entre jovens aos desafios relacionados à educação. Ela explica que *“muitos estudantes abandonam a escola para ingressar precocemente no mercado de trabalho, o que contribui para sua inserção em ocupações sem registro formal e sem qualificação profissional”*. Como exemplos recorrentes de atividades informais exercidas por jovens, menciona motoristas de aplicativo, feirantes e trabalhadoras domésticas.

Ao ser questionado sobre as desvantagens da informalidade, André destaca a ausência de direitos fundamentais que caracterizam a proteção trabalhista no Brasil. *Ele menciona a inexistência de férias remuneradas, décimo terceiro salário, vale-transporte e licenças maternidade e paternidade, enfatizando ainda a inexistência de contribuição previdenciária regular, o que compromete o acesso à aposentadoria.*

O debate é fortalecido ao apresentarem dados sobre desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho. De acordo com sua exposição, as taxas de desemprego são mais elevadas entre mulheres e pessoas negras. Segundo a estudante, esses dados evidenciam a persistência de desigualdades estruturais e históricas que reproduzem vulnerabilidades específicas no acesso ao emprego formal, inclusive no Maranhão.

O episódio encerra-se com uma síntese produzida pela estudante Eduarda, ressaltando que a articulação entre os conteúdos discutidos – CLT e mercado de trabalho – possibilitou compreender como se manifestam, na prática, as dinâmicas do emprego formal e informal no cenário brasileiro e maranhense. A estudante destaca, ainda, *a relevância da experiência formativa proporcionada pelo podcast, tanto para os participantes quanto para os ouvintes, reforçando a importância da análise crítica como ferramenta indispensável na formação cidadã.*

Nota-se que, ao investigarem as dinâmicas do emprego formal e informal, os estudantes refletem sobre questões estruturais da economia brasileira, tais como precarização do trabalho, flexibilização das relações laborais, expansão do trabalho informal e desafios relacionados à garantia de direitos trabalhistas no século XXI. Trata-se de um movimento interpretativo que, segundo Rüsen (2001), mobiliza a consciência histórica na medida em que articula experiências passadas e expectativas futuras.

A relevância desse recorte também reside no seu potencial para fomentar debates sobre cidadania, direitos sociais e condições dignas de trabalho, temas que dialogam diretamente com a vida cotidiana dos estudantes e com a realidade socioeconômica de suas comunidades. Nesse sentido, a escolha temática adquire forte dimensão formativa, pois convida os estudantes a se reconhecerem como sujeitos históricos que fazem parte das dinâmicas do mundo laboral, seja como futuros trabalhadores, seja como atores sociais capazes de refletir criticamente sobre os processos que moldam a sociedade.

A versão ampliada da discussão construída pelos estudantes revela a potência da metodologia da Didática da História atrelada à História. A articulação direta entre conteúdo histórico (CLT) e problemas atuais (informalidade, desigualdades, desemprego) é um indicativo da Didática da História em ação, pois demonstra que os estudantes estão utilizando referências do passado para compreender fenômenos do presente.

A análise da capacidade de relacionar passado e presente é evidenciada na fala inicial, quando a estudante menciona que o episódio atual dá continuidade ao debate sobre a CLT: *“Na nossa primeira edição, discutimos sobre a CLT e suas garantias. [...] Hoje falaremos sobre o mercado de trabalho”*. Esse aspecto revela uma habilidade chave da Didática da História – contextualizar fenômenos contemporâneos à luz de processos históricos.

No que tange ao uso de conceitos históricos (trabalho formal, trabalho informal, precarização, direitos trabalhistas, carteira assinada, desigualdades estruturais) para interpretar problemas sociais contemporâneos, nota-se que esses conceitos não são apenas mencionados, eles são aplicados para interpretar o presente, o que pode ser considerado uma característica do pensamento histórico crítico, como observa-se na fala: *“O trabalho informal consiste na realização de atividades sem vínculos empregatícios ou registros formais, sem garantias da CLT.”* A definição apresentada mostra conceitualização histórica, em que o estudante entende que o trabalho formal está vinculado a um longo processo de regulamentação no Brasil, e que a informalidade implica a perda de conquistas históricas.

A Didática da História enfatiza a capacidade de trabalhar com fontes e evidências. No podcast, essa capacidade aparece quando estudantes utilizam dados estatísticos para fundamentar interpretações: queda do desemprego juvenil, percentual de jovens informais, taxa de desocupação no Maranhão e desigualdades por raça e gênero. Essas referências mostram que os estudantes percebem as desigualdades sociais como heranças históricas. A percepção das desigualdades de raça e gênero no mercado de trabalho também evidencia consciência histórica.

A orientação para a ação com a tomada de posição crítica é outro aspecto observado

em uma das falas ao longo do debate no podcast. Essa fala traz explícita dimensão normativa: “[...] *quem mais sofre com o desemprego ainda são as mulheres e a população negra. É um problema que a gente precisa repensar.*” Esse reconhecimento de que a realidade pode, e deve, ser transformada representa uma das mais importantes dimensões da consciência histórica: a capacidade de usar o conhecimento histórico para agir e intervir no presente.

A análise dos resultados revela que o podcast “Café com História” cumpriu um papel significativo como recurso metodológico para o ensino de História, não apenas pela apropriação dos conteúdos relacionados à CLT e ao período Vargas, mas especialmente pelo desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Fundamentado na Didática da História, o podcast constitui uma estratégia eficaz para formar estudantes capazes de interpretar o mundo historicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou analisar as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o desenvolvimento da consciência histórica, compreendida como a capacidade dos sujeitos de interpretar o passado, relacioná-lo ao presente e projetar perspectivas de futuro de forma crítica e contextualizada. Ao longo da investigação, buscou-se compreender em que medida o uso pedagógico das TDICs pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem da História, superando práticas tradicionais centradas na memorização de conteúdos.

A pesquisa fundamentou-se não apenas no conceito de consciência histórica, mas também nas bases teóricas e metodológicas da Didática da História. A análise empreendida ao longo deste trabalho revelou que as TDICs, quando integradas de forma consciente e planejada, podem transformar as práticas pedagógicas no ensino de História, tornando-as mais dinâmicas, interativas e contextualizadas com as demandas da sociedade contemporânea.

A partir dos aportes teóricos de autores aqui trabalhados, foi possível perceber que as TDICs não devem ser vistas apenas como ferramentas tecnológicas, mas como importantes mediadores do processo de aprendizagem. Elas oferecem novos caminhos para a construção de conhecimentos históricos, possibilitando a ampliação do acesso a fontes e materiais, a interação entre estudantes e o aprofundamento crítico das questões históricas.

Os resultados da pesquisa evidenciam que as TDICs, quando integradas de maneira intencional e fundamentada às práticas pedagógicas, favorecem o desenvolvimento da consciência histórica ao ampliar o acesso a múltiplas fontes, linguagens e narrativas históricas. Recursos como ambientes virtuais, plataformas digitais, objetos de aprendizagem multimodais e ferramentas interativas possibilitam maior protagonismo discente, estimulando a análise crítica, a comparação de temporalidades e a problematização das interpretações históricas.

Esta dissertação reafirma a importância de se pensar o ensino de História para além das práticas tradicionais, incorporando linguagens e recursos digitais como o podcast. No entanto, é necessário ressaltar que a simples inserção de tecnologias no ambiente escolar não garante, por si só, a melhoria do ensino de História. A eficácia das TDICs depende de uma abordagem pedagógica que leve em consideração a especificidade do conhecimento histórico, bem como a formação continuada dos professores. A Didática da História, enquanto campo reflexivo e prático, deve orientar a utilização dessas tecnologias, garantindo que elas estejam

alinhadas com os objetivos pedagógicos e as necessidades dos alunos, respeitando a complexidade do ensino de História.

O ensino de História, quando conectado às novas tecnologias, tem o potencial de modificar as práticas pedagógicas, tornando-as mais inovadoras e acessíveis. No entanto, é essencial que o uso das TDICs seja mediado por uma reflexão pedagógica contínua, que considere tanto as possibilidades quanto os desafios dessas ferramentas. A integração bem-sucedida das TDICs ao ensino de História exige, além da utilização de recursos tecnológicos, uma reconfiguração da prática docente, que tenha como foco o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e investigativas nos alunos, promovendo uma aprendizagem mais profunda e contextualizada.

Ademais, as TDICs, quando utilizadas de maneira crítica e reflexiva, podem proporcionar uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os alunos construam um pensamento histórico mais crítico e analítico. No entanto, é fundamental que a escola, os professores e as políticas públicas estejam comprometidos com a formação adequada para a utilização dessas tecnologias, não apenas no que diz respeito ao seu uso técnico, mas, principalmente, no que tange à sua potencialidade pedagógica.

Outro ponto importante discutido foi a necessidade de uma abordagem crítica em relação às TDICs. Embora as tecnologias ofereçam inúmeras possibilidades, elas também impõem desafios, como a desigualdade no acesso, a superficialidade nas fontes de informação e o risco de uma visão fragmentada da História. Nesse sentido, o papel do professor se torna fundamental, ao orientar os alunos na análise crítica das informações digitais e na construção de um conhecimento histórico sólido e fundamentado.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a produção do podcast se configurou como uma potente estratégia didática para o ensino de História, especialmente por promover a participação estudantil, a escuta ativa, o trabalho coletivo e a apropriação crítica do conhecimento histórico. Ao participar das etapas de pesquisa, roteirização, gravação e edição, os estudantes foram estimulados a mobilizar conceitos históricos, compreender a historicidade das leis trabalhistas e estabelecer relações entre a Era Vargas e os direitos sociais vivenciados na atualidade, reconhecendo continuidades, rupturas e permanências entre o passado e o presente.

Tal processo contribuiu para o desenvolvimento da consciência histórica, na medida em que os alunos passaram a atribuir sentido ao conhecimento histórico em relação à sua

própria realidade social, mostrando-se capazes de interpretar o passado, compreender o presente e projetar reflexões para o futuro.

Os resultados obtidos demonstram o total alcance dos objetivos, inicialmente propostos para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, no que se refere ao primeiro objetivo específico, que consistiu em contextualizar a relação entre o ensino de História e o uso das TDICs no contexto educacional, fundamentada nas contribuições da Didática da História, especialmente no que se refere à formação da consciência histórica, a investigação demonstrou que o uso das TDICs pode favorecer práticas de ensino que promovem a problematização do passado, a análise crítica das fontes históricas e a articulação entre diferentes temporalidades. Dessa forma, o uso das TDICs no ensino de História, quando aliado aos princípios da Didática da História, pode contribuir significativamente para a formação de estudantes mais críticos e conectados com a realidade histórica, contribuindo de forma direta para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes.

Quanto aos demais objetivos específicos, que buscaram discutir o ensino de História conectado às novas tecnologias a partir das possibilidades de práticas pedagógicas com o uso das TDICs, bem como apresentar a proposta do podcast como produto pedagógico, a produção de um podcast histórico constitui uma estratégia didática relevante para o ensino do componente curricular e a análise do estudo de caso revelou que a produção do podcast “Ensino de História e Podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas” se constituiu como uma experiência significativa de aprendizagem histórica.

Apesar dos resultados positivos alcançados, é importante reconhecer as limitações da presente pesquisa, considerando seus recortes teóricos, metodológicos e contextuais. A identificação dessas limitações não invalida os achados, mas contribui para uma análise crítica e para o aprimoramento de investigações futuras no campo do ensino de História mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Uma primeira limitação refere-se ao recorte metodológico do estudo de caso, realizado com uma turma específica do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Anita Rocha. Embora o estudo de caso tenha permitido uma análise aprofundada do contexto investigado e das práticas pedagógicas desenvolvidas, seus resultados não podem ser generalizados para outras realidades escolares, níveis de ensino ou redes educacionais, uma vez que as condições institucionais, o perfil dos estudantes e o acesso às tecnologias podem variar significativamente.

Outra limitação diz respeito ao tempo de realização da intervenção pedagógica, que ocorreu em um período delimitado do ano letivo. Esse fator restringiu a possibilidade de acompanhar os efeitos do uso do podcast no desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes em médio e longo prazo. Assim, os resultados obtidos refletem um recorte temporal específico, não permitindo avaliar de forma mais ampla a consolidação das aprendizagens históricas ao longo do tempo.

Destaca-se também, como limitação, as condições de acesso e uso das TDICs no contexto escolar investigado. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, como disponibilidade de equipamentos, acesso à internet e familiaridade prévia dos estudantes com ferramentas digitais, influenciaram o desenvolvimento das atividades propostas. Essas condições podem ter impactado o ritmo de produção do podcast e a participação dos estudantes, evidenciando desigualdades que ainda marcam o uso pedagógico das tecnologias na educação básica.

Por fim, ressalta-se como limitação o fato de a pesquisa ter se concentrado em um único recurso pedagógico digital, o podcast, sem estabelecer comparações sistemáticas com outras TDICs ou metodologias de ensino de História. Dessa forma, não foi possível avaliar, de maneira comparativa, o potencial do podcast em relação a outros recursos digitais, o que abre espaço para novas investigações.

Diante dessas limitações, considera-se que a pesquisa cumpre seu propósito ao apresentar reflexões teóricas e contribuições práticas relevantes para o ensino de História. Ao mesmo tempo, aponta caminhos para estudos futuros que possam ampliar o escopo da investigação. Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação da proposta para outros conteúdos curriculares e contextos escolares, diversificação dos recursos tecnológicos utilizados, bem como o aprofundamento de pesquisas que investiguem o impacto das TDICs no desenvolvimento da consciência histórica e da cidadania crítica no ensino de História no âmbito da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. In: **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, n. 3, Set/Dez, 2012. p. 57-82.

ALMEIDA, Juniele R.; ROVAI, Marta G. O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ALMEIDA, Fabian dos Santos; PEREIRA, Daniela da Costa. O uso das Tecnologias digitais na Educação Básica. **Rev. Elet. DECT**, Vitória –Espírito Santo, v.8, n.3, p.141-162, ou 2021.

ALVES, Silvio. **O ensino de História no Brasil e a questão da democratização e o uso das tecnologias digitais – 1997 – 2018**. Dissertação Mestrado em Ensino de História. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.

ARAÚJO, E. V. F. de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. Disponível em http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf. Acesso em 28 de nov. 2025.

BAKHTIN, M. Metodologia das ciências humanas. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, José Renato. **Podcast: uma proposta de utilização para o ensino de História**. Dissertação Mestrado em Ensino de História. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2022.

BARCA, Isabel. **Literacia e consciência histórica**. Educar Especial, p. 93-112. Editora UFPR. Curitiba, 2011.

_____. (Org.) **Para uma educação histórica de qualidade**. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2001, p.131-144.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **O ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 11 dez. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. (Org.) Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: Conselho

Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 11 nov. 2025.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2/2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 dez. 2025.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação a Distância. **ProInfo:** diretrizes. Brasília, DF MEC, SEED, jul. 1997. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de didática da história. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 28, n. 55, p. 153-170, jun. 2008.

BUENO, André; MARIA NETO, José Maria (org.) **Ensino de História:** Mídias e Tecnologias. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020.

CARDOSO. Oldimar. **PARA UMA DEFINIÇÃO DE DIDÁTICA DA HISTÓRIA. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA.** vol. 08, jun. 2008.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação:** economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à política.** In: CASTELLS, M.; CARDOSO, Gustavo. *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.* Belém: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

CASTELLS, M. **A Ascensão da Sociedade em Rede.** Wiley-Blackwell, 2009.

CERRI, Luís Fernando. **A formação de professores de História no Brasil:** antecedentes e panorama atual”. *História, Histórias*. Brasília, vol. 1, n. 2, 2013.

_____. **A Didática da História para Jorn Rüsen:** uma ampliação do campo de pesquisa. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina, 2005.

_____. **Didática da História:** uma leitura teórica sobre a História na prática. *Revista de História Regional*, v. 15, n.2, p. 264-278, inverno, 2010.

_____. O que é consciência histórica. In:_____. **Ensino de História e consciência histórica:** implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011. p. 19-55.

FARIAS, João Paulo de Oliveira. **O uso do podcast para o ensino e a aprendizagem de História:** produção e difusão com/para alunos do ensino médio. Dissertação Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Crato: Universidade Regional do Cariri - URCA, 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e práticas de ensino de História:** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI.** Campinas: Papirus, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

GUNTZEL, Alessandro Roberto Hoppe. **Agência Histórica:** uma abordagem por meio do podcast *storytelling* no ensino de História. Dissertação Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

HOBBSAWM, Eric. **O presente como história:** escrever a história de seu próprio tempo. Novos Estudos CEBRAP, v. 43, n. 11, 1995. p. 103-12.

JAQUES, Felipe Estevam. **Cosmo Polifônico:** universo de vozes e o ensino de História a partir do Podcast / Felipe Estevam Jaques. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História). Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2012.

_____. **Novas tecnologias.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: n. 8, p. 58-71, 1998.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 107-146, abr./jun. 2016.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária:** o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor, adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: _____. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, p. 06-25, 2012.

LOURES, João Victor. **Podcasts de Storytelling**: a produção de narrativas históricas digitais para o ensino de história. Dissertação (mestrado profissional) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MARINI, Paulo Marcelo Teixeira. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, 2023.

MARIOT, Elizangela. O storytelling na Educação. **Revista Tópicos**, vol. 3, nº 24, ago. 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/generate/pdf zenodo/pub 16734028.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, José M., Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. V. II, 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Coleção Mídias Contemporâneas. UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em: 12 set. 2025.

_____. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2018.

NOIRET, Serge. **História Pública Digital**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 4 dez. 2025.

NUNES, Radamés Vieira; INOUE, Samantha Harume Figueiredo. História, podcast e formação de professores: o uso de podcast no ensino de História, experimentações do PIBIDHISTÓRIA-UFCAT. **CONEHD – Convergências: estudos em Humanidades Digitais**. Goiânia (GO), v. 1, n. 2, mai./ago., p. 305-328.

OLIVEIRA, Jailma Nunes Viana de; COSTA, Aryana Lima. **Ensinar História em contextos digitais**: o podcast na produção de conhecimento histórico. ANPUH – Brasil. 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro/RJ, 2021.

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 1997.

PEREIRA, Daniel Carvalho. **Espaços públicos, saberes públicos**: um podcast como espaço de ensino de história. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA). São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. Trad. Roberta M. Souza. Título original: Digital natives, digital immigrants. Publicado em: **On the Horizon**, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. **Do nativo digital à sabedoria digital**: ensaios esperançosos para a aprendizagem do século XXI. Califórnia: Corwin, a Sage Company, 2012.

RAMOS, B.M; ARTUSO, A.R. A presença da tecnologia nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN) e nos PCN+ sob um ponto de vista dos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Alemur**, v. 6, n. 2, p. 36-43, 2021.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectiva a partir do caso alemão. In: SCHMIDT, M.A; BARCA, I; MARTINS, E.R(ORG). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: ed.UFPR, 2011.

_____. **Aprendizagem Histórica**: fundamentos e paradigmas. Tradução de Peter Sibebe Paulimo. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

_____. **História viva**: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília, DF. Editora da UnB, 2010.

_____. A função da Didática da História: A relação entre a Didática da História e a (meta) História. In: RÜSEN, Jörn. **Contribuições para uma teoria da Didática da História**. SCHMIDT, MARIA Auxiliadora, MARTINS, Estevão Resende (org.). Curitiba: W. A. Editores LTDA, 2016.

_____. **Razão histórica** – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

_____. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, jul.-dez. 2006. p. 07-16.

_____. Reflexão sobre os fundamentos e mudança de paradigma na ciência histórica alemã-ocidental. In: NEVES, Abilio Afonso Batea.; GERTZ, René E. (Eds.). **Nova historiografia alemã**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Instituto Goethe, 1987.

_____. Historicidade e a consciência histórica. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora, BARCA, Isabel e RESENDE, Estevão. **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Editora UFPR, 2011. p. 7- 40.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernando; LÚCIO, Maria dei Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Carlos Fernández. 5. Ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Novos desafios da comunicação. **Lumina-Facom**. Juiz de Fora / MG: UFJF, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2001.

_____. **Culturas e artes do pós-humano** - da cultura das mídias à

cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Rosa; SILVA, Marcus. O uso pedagógico do podcast: possibilidade de aprendizagens. *Porto Alegre Intexto*, n. 16, p. 11-34, jul./dez. 2024.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, M. R. **Ensinar história**. São Paulo: Editora Abril, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**: Entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. Mesa-redonda, 1996.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?. **Aprender História**: perspectivas da educação histórica, v. 3, p. 21, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. In: **Educ. rev.**, Curitiba, n. 60, p. 17-42, jun. 2016.

SCHMIDT, Maria A. M. dos Santos; GARCIA, Tânia M. F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, dez. 2005.

SOUZA, Raone Ferreira de. **Usos e possibilidades do Podcast no Ensino de História**. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

STAKE, R. **A Arte Da Investigação Com Estudos de Caso**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.

TAMANINI, Paulo Augusto; SOUZA, Maria do Socorro de Souza. O ensino de História na Era Digital: inclusão digital, inclusão social e formação para a cidadania – o caso dos NTE e NTM em Mossoró/RN. **História & Ensino**, Londrina, v. 25, n. 02, p. 139-166, jul./dez. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes: 2014.

VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital**. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). *As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora*. Santa Maria: Biblos, 2013.

VIDOTTI, Rezende Mariana. O conceito de Letramento Digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, vol. 9, num. 1, pp. 94-107, 2016.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**, Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul Ltda., 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WADA, Akemi Damasceno, MORAES, Derenice Sá Menezes Moreira; CORRÊA, Iveth. ProInfo: Uma História de Uso da Tecnologia na Educação. **Revista de Ciência e tecnologia**, v. 3, n. 6. 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: “Ensino de História e Podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”

Pesquisador responsável: Mestrando Antoniano Azevedo da Conceição

Orientadora: Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde

1. Apresentação da pesquisa

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada “Ensino de História e Podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”, desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso do podcast como recurso pedagógico no ensino de História, com foco na abordagem da Era Vargas e das Leis Trabalhistas, buscando compreender suas contribuições para a aprendizagem histórica, o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento dos estudantes.

2. Procedimentos da pesquisa

Caso você aceite participar, sua colaboração poderá envolver: participação em atividades pedagógicas relacionadas à produção e/ou escuta de podcasts históricos; resposta a questionários e/ou entrevistas (presenciais ou remotas) e autorização para uso de registros de áudio, escritos ou observações, exclusivamente para fins acadêmicos. A participação não implicará em qualquer custo financeiro e ocorrerá em horários previamente acordados.

3. Riscos e desconfortos

Os riscos envolvidos nesta pesquisa são mínimos. Eventuais desconfortos podem estar relacionados à exposição de opiniões ou à gravação de falas. Para minimizar esses riscos, será garantido o direito de não responder a qualquer pergunta que cause constrangimento, bem como a interrupção da participação a qualquer momento.

4. Benefícios esperados

Embora não haja benefícios diretos e imediatos, a pesquisa poderá contribuir para: o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de História; a reflexão sobre o uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais e a formação docente e a produção de conhecimentos na área da Educação Histórica.

5. Sigilo e confidencialidade

Todas as informações coletadas serão tratadas com sigilo e confidencialidade. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, podendo ser divulgados em dissertações, artigos ou eventos científicos, sem qualquer identificação dos participantes. Os registros de áudio e documentos produzidos serão armazenados em local seguro e utilizados apenas durante o período necessário à pesquisa.

6. Caráter voluntário da participação

A sua participação é inteiramente voluntária, não havendo qualquer tipo de remuneração, penalidade ou prejuízo em caso de recusa ou desistência, que poderá ocorrer a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

7. Esclarecimentos e contatos

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelos meios informados acima. Caso tenha questionamentos de natureza ética, poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA.

8. Declaração de consentimento

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa “Ensino de História e Podcast: reflexões sobre a Era Vargas e as Leis Trabalhistas”. Concordo voluntariamente em participar da pesquisa e autorizo o uso das informações fornecidas para fins acadêmicos e científicos, conforme descrito neste termo. Declaro ainda que receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

São Luís (MA), ____/____/____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista aplicado junto ao professor como instrumento de avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA) – UFMA

Roteiro de entrevista docente

1. Na sua opinião, quais são as principais contribuições das tecnologias digitais para o ensino de História (por exemplo: acesso a novas fontes históricas, aprendizagens, interdisciplinaridade)?
2. Quais são as dificuldades ou desafios enfrentados ao integrar as tecnologias digitais – especialmente o podcast – nas práticas pedagógicas (como infraestrutura, tempo, formação, acesso dos estudantes, entre outros)?
3. Como o(a) senhor(a) avalia o impacto do uso de tecnologias digitais no interesse, participação e aprendizagem dos estudantes nas aulas de História?
4. O(a) senhor(a) considera que o uso de recursos digitais, como o podcast, favoreceu o pensamento crítico e a consciência histórica dos estudantes? Explique.
5. Que tipos de formação ou apoio institucional o(a) senhor(a) considerou importantes para fortalecer o uso pedagógico das tecnologias digitais no ensino de História?

APÊNDICE C – Questionário aplicado junto aos(as) estudantes como instrumento de avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA) –
UFMA

Questionário para o Estudante

ESTUDANTE: _____

1. Você acha que o uso de tecnologias digitais, como o podcast, ajuda a aprender melhor os conteúdos de História? Por quê?
2. Ao produzir o podcast sobre as Leis Trabalhistas (CLT), o que você aprendeu sobre a história dos direitos dos trabalhadores no Brasil?
3. Durante a produção, como você percebeu a relação entre o que estudamos sobre o passado e a situação atual do mercado de trabalho no país?
4. No podcast, falamos sobre o trabalho formal e o trabalho informal. O que você entendeu sobre as diferenças entre eles e qual você acha que é mais comum no Brasil hoje?
5. O que mais você gostou de fazer ao produzir o podcast (pesquisar, escrever o roteiro, gravar, editar ou apresentar)? Por quê?
6. Depois dessa experiência, você acha que o podcast pode ser uma boa ferramenta para aprender outros conteúdos de História? Explique.

APÊNDICE D – Transcrição do áudio do podcast – 1º episódio do podcast “Café com História”

Episódio I – “A Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT”
--

APRESENTADORA 1 - THAYLA (THAYLA VICTORIA DA SILVA OLIVEIRA)

Olá! Bom dia! Me chamo Thaylla, estudante do 9º ano da Escola Municipal Anita Rocha.

Hoje daremos início à primeira edição do nosso podcast “Café com História”, da Escola Municipal Anita Rocha.

Especialmente hoje, estaremos debatendo um assunto muito importante, desde a sua criação até nos dias atuais, que é exatamente a CLT. As garantias trabalhistas que foram promulgadas no período do governo de Getúlio Vargas, um estadista que governou o Brasil entre os anos de 1930 e 1945, que trouxe para os brasileiros benefícios que perduram até hoje, além de outros que foram incluídos posteriormente.

Para iniciarmos, vamos definir o que é CLT para os nossos ouvintes. CLT é a Consolidação das Leis Trabalhistas que constitui nos direitos e deveres dos empregadores e empregados. Uma vez já definido o que é a CLT, poderia nos explicar o contexto histórico do surgimento da CLT Kalleu? (Kalleu dos Santos Nascimento)

Kalleu - Posso, com certeza!

Promulgada oficialmente em 1º de maio de 1943, durante o governo de Getúlio Vargas, a CLT unificou diversas leis trabalhistas existentes na época, representando um marco na história do direito trabalhista brasileiro.

Como eu já havia falado, mas agora de maneira mais abrangente. A CLT consolidou diversas leis trabalhistas que já existiam e introduziu novas normas abrangendo aspectos como jornada de trabalho, férias, salário e direito dos trabalhadores. Além disso, a legislação buscou proteger os trabalhadores de abuso e exploração, refletindo a tentativa do governo de controlar a classe trabalhadora e integrar os trabalhadores à nova ordem social.

Thayla: É muito interessante a gente saber como foi o desdobramento desse momento histórico para os trabalhadores brasileiro.

Nikolas (Nikolas Ricardo Leite Sousa), o que você poderia acrescentar sobre esse contexto histórico para os nossos ouvintes e participantes?

Nikolas: Para contar essa história, precisamos voltar na década de 1930, durante o Estado Novo no governo de Getúlio Vargas. Naquela época, o Brasil já começava a dar os primeiros passos, rumo à industrialização e já existia necessidade de uma legislação trabalhista que atendesse os trabalhadores e os protegesse da exploração, algo muito comum no sistema fabril.

Thayla: Tá! Então podemos afirmar que Getúlio Vargas teve um papel fundamental na efetivação desse direito dos trabalhadores. Dessa forma, como ficou conhecida a figura de Getúlio Vargas, amiga Sarah? (Sarah Talita Silva Sousa)

Sarah: Bom, Getúlio Vargas passou a ser conhecido como pai dos pobres e trabalhadores e se consagrou no imaginário popular para toda a eternidade como a figura paternalista do político.

Thayla: Tá! Então é verdade que Getúlio Vargas é uma figura política notória no Brasil. Bom, se temos CLT é porque, é devido aos benefícios aos trabalhadores brasileiros, André (André Filipi Santana dos Reis) quais os benefícios de um trabalhador contratado via CLT?

André: Bom, a partir do momento que o trabalhador é contratado via CLT, isso quer dizer que o emprego dele será formal com carteira assinada, assim a gente tem alguns benefícios que vêm juntamente com a CLT que é: FGTS, INSS, décimo terceiro, férias, jornada de trabalho de até 8h diárias.

Thayla: Tá! Nós podemos ver que temos vários direitos que foram conquistados pelos trabalhadores brasileiros e que são vigentes até hoje. Agora quero passar esse momento para o nosso estudante Thalyson, pode falar Thalyson.

APRESENTADOR 2 - THALYSON PINHEIRO GUTERRES

Thalyson: Muito obrigado, Thayla! Muito bom dia, galera! Já ia esquecendo dos nossos ouvintes!

Agora que já tivemos informações muito valiosas sobre a CLT, eu vou dar continuidade a nossa edição do “Café com História”. E, seguindo o nosso debate, vou fazer uma pergunta para nossa colega Agatha (Aghata Cristine Leal de Sousa), já ouvimos sobre o surgimento da CLT, mas queria saber de você, o que precisa ser feito para se ter um contrato firmado pela CLT.

Agatha: Então, para ser firmado CLT a empresa precisa realizar a admissão do empregado conforme as regras celistas que inclui a anotação da carteira de trabalho, celebração de um contrato de trabalho e exame admissional.

Thalyson: Bom, vemos que se tem outro documento conforme explicado pela Agatha que é a Carteira de Trabalho, onde se registra a vida dos trabalhadores. Eu também queria fazer uma pergunta ao nosso amigo Kauã (Kauã Felipy Sousa), se você escolhesse, os principais benefícios que vieram com a CLT, quais seriam?

Kauã: Então, os mais populares são: férias, horas extras, salário-mínimo, FGTS, décimo terceiro salário, entre outros que fazem parte desse conjunto. Mas, falando em principais benefícios que vieram com a CLT, podemos citar licença maternidade e o aviso prévio.

Thalyson: Dentre esses que você citou, está a licença maternidade, que não estava na primeira edição. Agora, dando continuidade com a nossa colega Chaylla (Chaylla Gonçalves), seguindo nesse direito de maternidade falando um pouquinho já bem perto o que a CLT garante para as mães dentro desse direito?

Chaylla: Bom, a licença maternidade é um direito garantido pela constituição e pela CLT assegurando para que as mães possam ficar com seus bebês por 120 dias ou mais, sem prejuízo de salário e sem o risco de demissão. A licença maternidade é um direito das trabalhadoras previsto na CLT e nas Constituição Federal.

Thalyson: Olha só galera! Que interessante! Então é um direito bem amplo. Não só amparado pela CLT, mas pela Constituição Federal. Agora para a gente encerrar, queria chamar nossa colega Késsia (Késsia Daniely França Sousa) para estar explicando para a gente sobre o décimo terceiro.

Késsia: Primeiramente, bom dia, né?! oh! O décimo terceiro foi criado em 197, quando o presidente João Goulart assinou uma lei que dava uma grana a mais no fim do ano para os trabalhadores, tipo como se fosse um bônus de Natal. Esse valor é um doze avos do salário por cada mês trabalhado. No começo era apenas pra quem trabalhava de carteira assinada, mas depois começou a valer para todo mundo e claro, querendo ou não é um dinheiro que ajuda bastante no final do ano.

Thalyson: Muito obrigado meus colegas, como meus colegas estão falando aí sobre a CLT, espero que vocês tenham gostado do nosso assunto né, é foi um assunto que vai tirar dúvidas de muitas pessoas, assim como tirou as nossas. Então espero que vocês tenham gostado muito, tenham um bom dia e até a próxima edição do “Café com História”!

APÊNDICE E – Transcrição do áudio do podcast – 2º episódio do podcast “Café com História”

Episódio II – “Mercado de trabalho no Brasil e no Estado do Maranhão”

APRESENTADORA 1 - THAYLA VICTORIADA SILVA OLIVEIRA

Olá! Bom dia! Me chamo Thaylla, estudante do 9º ano da Escola Municipal Anita Rocha e estamos iniciando a segunda edição do nosso podcast “Café com História”. Na nossa primeira edição, debatemos um assunto muito pertinente que foi a CLT, enquanto fato histórico.

Hoje, nessa edição especial falaremos sobre o mercado de trabalho no Brasil e no Estado do Maranhão. Para nosso debate de hoje, contamos mais uma vez com a presença dos colegas, Kalleu, Nikolas, Sarah, André Felipe, Kauã, Agatha, Chaylla e Késsia.

Na nossa primeira edição, discutimos sobre a CLT e suas garantias. Enquanto garantia temos a carteira de trabalho. Atualmente, como está o cenário brasileiro de trabalhadores com carteira assinada, Késsia? (Késsia Daniely França Sousa)

Késsia: Bom dia, Thayla!

Hoje o cenário do trabalho com carteira assinada no Brasil é de queda. Cada vez mais pessoas estão na informalidade, sem registros, o que reduz direitos garantidos pela CLT, como férias e décimo terceiro. Apesar disso, setores como comércio e indústria ainda concentram muitos empregos formais, o grande desafio é ampliar essas vagas formais diante do crescimento da informalidade.

Thayla: Ok! Kalleu (Kalleu dos Santos Nascimento) ouvimos números de empregos formais abaixo do esperado e isso prova que existem muitos trabalhadores no Brasil que estão na informalidade? O que seria essa informalidade?

Kalleu: Bom! Primeiramente, bom dia, Thayla! E respondendo sua pergunta O trabalho informal consiste na realização de atividades sem vínculos empregatícios ou registros formais, ou seja, sem garantias da CLT. Trata-se do desenvolvimento de qualquer atividade autônoma, ou seja, na qual o indivíduo desenvolve por sua conta, isso acontece devido o desemprego.

Thayla: ok! Muito obrigada! Nikolas (Nikolas Ricardo Leite Sousa), diante dessa informalidade, qual as estatísticas do Brasil em relação aos empregos informais para os jovens trabalhadores?

Nikolas: Primeiramente, bom dia a todos!

Bom, dados do governo federal apontou um crescimento expressivo no número de jovens de 14 a 24 anos ocupados no Brasil no último trimestre de 2020, o que contribuiu para a redução das taxas de desemprego e informalidade nessa faixa etária. A taxa de desemprego entre os jovens caiu de 25,2% para 14,3%, enquanto a informalidade passou de 48% para 44%. Mas ainda é um cenário que precisa mudar bastante, pois ainda temos muitos jovens sem carteira assinada.

Thayla: Entendo! Dessa forma, quais as causas da informalidade entre os jovens, amiga Sarah (Sarah Talita Silva Sousa) e também quais as formas de trabalhos informais mais exercidas?

Sarah: Bom dia! Dando continuidade, um fator fortemente ligado à ampliação do número de pessoas que realizam o trabalho informal é a educação. Pois abandonam as escolas e faculdades porque precisam trabalhar. Assim, muitos tornam-se trabalhadores sem formação escolaridade. Podemos citar dentro dessa perspectiva os Motoristas de aplicativo, feirantes, domésticas e dentre outros.

Thayla: ok! André (André Filipi Santana dos Reis) quais as desvantagens dos trabalhadores informais?

André: Bom dia Thayla, bom dia a todos! Vou citar algumas, como por exemplo, ausência de férias remuneradas, décimo terceiro salário, vale-transporte, ausência de direitos trabalhistas, como licença-maternidade, paternidade e ausência de direito à aposentadoria.

Thayla: Olha só quantos direitos as pessoas deixam de receber quando não exercem suas funções via CLT. Essa importante conquista dos trabalhadores brasileiros. Certo! Quero passar o momento para a estudante Eduarda, que também tem alguns questionamentos para nossos convidados. É com você Eduarda.

APRESENTADORA 2 - EDUARDA BARROS FERREIRA

Eduarda: Bom dia a todos! Obrigado Thayla! Pessoal já tivemos informações sobre o cenário do mercado de trabalho no Brasil, aqui nesta edição do “Café com História”, agora de forma mais específica falaremos sobre o Maranhão.

Bom dia, Aghata! (Aghata Cristine Leal de Sousa) como se encontra o mercado de trabalho no Maranhão?

Aghata: Bom dia! Então, sobre isso, a taxa de desocupação no Maranhão recuou no 2º trimestre de 2025 para 6,6% segundo o governo do Maranhão. Já de acordo com o IBGE, a taxa de desocupação do segundo trimestre deste ano foi a menor registrada desde o 1º trimestre de 2014, parece um cenário animador, não é?

Eduarda: Ok! Bom dia, André! (André Filipi Santana dos Reis)

Esses dados parecem bons, mas, na prática, como estão vivendo os trabalhadores maranhenses?

André: Mesmo diante desse aparente crescimento, o Estado continua com muitas pessoas desempregadas, observamos que esse número precisa aumentar. O Maranhão lidera como o estado que mais tem trabalhadores informais, cerca de 58% da população ocupada. População sem direitos trabalhistas garantidos conforme CLT.

Eduarda: Muito Obrigada! Chaylla (Chaylla Gonçalves) o que você tem a dizer sobre o emprego na população negra e feminina no Maranhão?

Chaylla: Olha só, no Brasil, a taxa de desemprego para os homens está em 5,7%, mas para as mulheres sobe para 8,7%. E quando a gente fala de pessoas negras a taxa é bem maior 8,4% para os pretos e 8% para os pardos. Enquanto para os brancos é só de 5,6%, ou seja, quem mais sofre com o desemprego ainda são as mulheres e a população negra. Isso mostra que a desigualdade no mercado de trabalho continua firme inclusive aqui no Maranhão. É um problema que a gente precisa repensar.

Eduarda: Obrigada, Chayla pela sua participação!

Pessoal, queremos agradecer a participação de todos vocês nesse debate de hoje. Temos certeza de que foi esclarecedor tanto para nós como para os nossos ouvintes. Falar do mercado de trabalho depois de termos discutido sobre a CLT foi uma experiência muito bacana, pois vimos na prática como está o cenário do mercado de trabalho no Brasil e no Maranhão.

Abraços a todos e até a próxima edição do “Café com História”!



GUIA RÁPIDO

Como produzir seu podcast



**Antoniano Azevedo da Conceição
(MESTRANDO)**

**Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde
(ORIENTADORA)**



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



ANTONIANO AZEVEDO DA CONCEIÇÃO

GUIA PRÁTICO: “Como produzir seu podcast” (Passa a Passo)

Dimensão propositiva apresentada à Banca de Defesa do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História-ProfHistória da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula dos Santos Verde

São Luís – MA

2026



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO.....	3
1. COMO CRIAR SEU PODCAST – PASSO A PASSO	4
2. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA PRODUZIR SEU PODCAST	5
3. PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DO	6
4. APLICAÇÃO DO PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DO POSDCAST NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA	7
5. PODCAST E CAFÉ COM HISTÓRIA	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	9





O “Guia Prático: como produzir seu podcast” (passo a passo), consiste em um material pedagógico orientador e de caráter didático, elaborado para auxiliar docentes e estudantes da Educação Básica no uso do podcast como recurso metodológico no ensino de História.

Trata-se de um guia acessível aos(as) professores(as) do componente curricular de História, organizado de forma sequencial em formato de passo a passo, que apresenta todas as etapas necessárias para a produção de um podcast educativo, desde a escolha do tema histórico até a sua divulgação.

Os objetivos deste material são orientar professores(as) e estudantes na produção de podcasts históricos, favorecer o desenvolvimento da consciência histórica e da aprendizagem histórica dos(as) estudantes, estimular a participação estudantil no debate de temas históricos e integrar recursos digitais ao ensino de História de forma crítica e contextualizada.

O podcast histórico assume papel relevante no ensino de História por articular narrativa, temporalidade e interpretação, elementos centrais da aprendizagem histórica. Ao produzir um podcast, o(a) estudante deixa de ser apenas receptor(a) de informações e passa a atuar como sujeito da construção do conhecimento histórico, selecionando fontes, organizando argumentos e atribuindo sentido ao passado.

Além do passo a passo, o guia apresenta para o ensino de História uma proposta de plano de aula para a produção de um de podcast que contempla: escolha e problematização do tema histórico; planejamento pedagógico e definição dos tópicos do podcast; pesquisa histórica orientada e análise de fontes; elaboração do roteiro histórico-narrativo; gravação do podcast; edição e finalização do áudio; socialização, escuta coletiva e debate histórico e avaliação da aprendizagem histórica.

1. COMO CRIAR SEU PODCAST PASSO A PASSO



O que é um podcast?

Podcast é um conteúdo digital em formato de áudio, disponibilizado na internet, que pode ser ouvido sob demanda, ou seja, no momento e no lugar escolhidos pelo ouvinte, por meio de celulares, computadores ou outros dispositivos conectados à rede, podendo ser utilizado tanto para fins informativos quanto educativos, culturais e formativos.

Etapas da criação



2. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA PRODUZIR SEU PODCAST



Tudo o que você precisa para começar a criar



MICROFONE DE QUALIDADE
Captação clara da voz, reduzindo ruídos



FONES DE OUVIDO
Captação clara da voz, reduzindo ruídos



SMARTPHONE OU COMPUTADOR E SOFTWARE
Gravação, edição e mixagem do áudio*



AMBIENTE DE GRAVAÇÃO
Local silencioso, sem eco



SE CONECTE

- Sugestões de *software*: **Audacity** (Gratuito); **Adobe Audition**, **Descript**.
- Hospedagem (onde publicar): **Spotify for Podcasters** (antigo Anchor) é gratuito e distribui para as principais plataformas.
- Após escolher a plataforma, escrever uma descrição curta, inserir título e imagem de capa.



3. PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DO PODCAST

Plano de Aula - 9º Ano	
Disciplina: História	Tema: Era Vargas e as Leis Trabalhistas
Objetivo Geral	➤ Proporcionar aos estudantes a compreensão da Era Vargas, suas principais características, políticas sociais e trabalhistas, e suas consequências para a história do Brasil, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre a relação entre passado e presente.
Objetivos Específicos	➤ Identificar os principais eventos que marcaram a Era Vargas; ➤ Analisar as políticas econômicas, sociais e trabalhistas implementadas durante seu governo; ➤ Refletir sobre as consequências da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) para a sociedade brasileira e para os direitos contemporâneos dos trabalhadores; ➤ Desenvolver habilidades de análise crítica e trabalho colaborativo por meio de debates e produções digitais.
Conteúdos	➤ Ascensão de Getúlio Vargas ao poder e Revolução de 1930; ➤ Criação do Estado Novo e políticas econômicas e sociais; ➤ Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e impactos na sociedade brasileira; ➤ Relação histórica entre a Era Vargas e os direitos trabalhistas na contemporaneidade.
Recursos didáticos	➤ Slides com cronologia dos eventos da Era Vargas; ➤ Documentários e vídeos sobre a promulgação das Leis Trabalhistas; ➤ Quadro branco e marcadores para registro de ideias; ➤ Atividades impressas com questões e reflexões sobre o tema; ➤ Livros didáticos e artigos complementares; ➤ Computadores, tablets ou smartphones para pesquisa online e produção do podcast.
Metodologia	➤ Aula expositiva dialogada com recursos audiovisuais e uso das TICs, promovendo a participação ativa dos estudantes; ➤ Discussões em grupo para análise crítica dos conteúdos e compartilhamento de ideias; ➤ Atividade prática de produção de podcast para consolidar o conhecimento histórico e desenvolver habilidades digitais.

4. APLICAÇÃO DO PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DO PODCAST NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Temática sugerida: Era Vargas e as Leis Trabalhistas



5. PODCAST E CAFÉ COM HISTÓRIA

AGORA É SÓ OUVIR OS EPISÓDIOS
ACESSANDO OS QR-Codes NO
“Café com História”

Café com História

UM GOLE DE CAFÉ E UM
MERGULHO PELAS
HISTÓRIAS QUE NOS
CONECTAM.



Podcast na Escola, 7 passos para Produzir

- 1º Defina o objetivo do Podcast
- 2º Monte a equipe
- 3º Planeje o episódio
- 4º Prepare o equipamento
- 5º Grave o episódio
- 6º Edite o áudio
- 7º Publique ou apresente o podcast

CLT E SEU CONTEXTO NA ERA VARGAS



Nesta primeira edição, tratamos sobre o contexto histórico do surgimento da CLT, uma conquista fundamental para os trabalhadores brasileiros. aponte a câmera do seu celular para o Qr Code e saboreie esse momento.

Trabalho Formal e Informal



Nesta segunda edição, abordamos o cenário do mercado de trabalho brasileiro. Aproveite, tome seu café e ouça apontando a câmera do seu celular para o QR code ao lado.

ATÉ A PRÓXIMA!

“Se você curtiu este episódio, compartilhe e siga o podcast para não perder a próxima edição, que já está a caminho. Nos vemos em breve!”



O “Guia Prático: como produzir seu podcast” (passo a passo), representa uma contribuição concreta para auxiliar a prática docente na inovação pedagógica no ensino de História, ao articular fundamentos teóricos da Didática da História com as potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

O podcast como recurso didático flexível e facilmente integrável ao planejamento pedagógico amplia as possibilidades metodológicas do(a) professor(a), diversificando propostas didáticas para além do modelo expositivo tradicional e favorecendo práticas mais interativas e colaborativas.

Como recurso de aprendizagem, abre possibilidades de acesso ao conhecimento histórico pelos(as) estudantes, favorecendo a construção de sentidos históricos, ao relacionar passado e presente de maneira crítica. Espera-se que este guia contribua para o desenvolvimento de múltiplas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas à cultura digital, à comunicação, à argumentação e ao pensamento crítico.

Ao abordar temas históricos relevantes, como a Era Vargas e as Leis Trabalhistas, constitui-se uma proposta pedagógica dinâmica e contextualizada para o ensino de História, aproximando os(as) estudantes dos temas históricos por meio de uma linguagem acessível, contemporânea e alinhada à cultura digital.

Dessa forma, ao disponibilizar um modelo de podcast educativo e sugestões de atividades complementares, o guia prático funciona como referência formativa, encorajando docentes a explorarem novas linguagens, a produzirem seus próprios materiais e a ressignificarem o ensino de História por meio da linguagem digital, bem como suas práticas a partir da autoria pedagógica.



Antoniano Azevedo da Conceição



Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante, (FAVENI). Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Gestor Escolar da Rede Municipal de São José de Ribamar - MA.

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestra em História Ensino e Narrativas pela Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST/UEMA) e em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira Portugal (UMA). Graduada em História e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus de Codó/MA e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória - UFMA). Área de concentração: Ensino de História.

Ana Paula dos Santos Verde Reinaldo

